

Seresta no balneário

A partir das 21 horas de hoje, no Balneário do Sesc, estará acontecendo a seresta "Velha Guarda Antonio Garcia".

CANDIDATOS A VEREADOR JA FORAM NUMERADOS

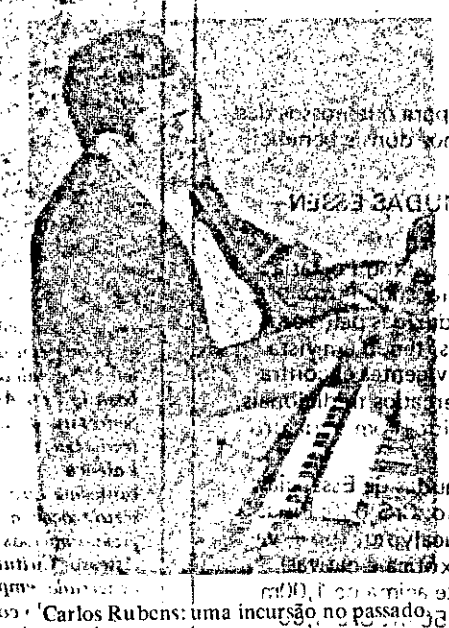
Foram sorteados na manhã de ontem, pelo Juiz da Segunda Zona Eleitoral, Mário Lobão, os números dos novos candidatos que concorrerão às eleições para vereador, em Aracaju, nas próximas eleições municipais de 15 de novembro.

Os candidatos da Arena cujos números foram sorteados, foram os seguintes: Agenor Correia Silva - 2.235; Albino Manoel Lopes da Rocha - 2.206; Antunes Rabelo de Moraes - 2.225; Antonio Emílio Santos Cunha - 2.204; Carlos Alberto da Costa Félix - 2.227; Evilásio Santos - 2.241; Flodoaldo Vieira Moraes - 2.245; Francisco dos Santos - 2.244; Gérson dos Santos - 2.230; Heleno Viana da Silva - 2.229; Hilton Lopes Santos - 2.203; Humberto Lacerda - 2.246; Jaime Cruz de Oliveira - 2.208; João Sobral - 2.249; Jorge Araújo - 2.210; José Álvares de Azevedo - 2.207; José Antonio Cólis Neto - 2.239; José Brasil Ribeiro Franca - 2.240; José Carlos Alves Dantas - 2.242; José Carlos Bispo - 2.214; José Carlos Campos Alves - 2.237; José Luis Trindade - 2.241; José Pereira de Resende Neto - 2.243; José Rafael de Oliveira - 2.247; José Wilson Alves - 2.219; Manoel Alcino Neto - 2.236; Marcelo Cardoso Chagas - 2.211; Maria Nazareth Carvalho - 2.250; Osório Messias Bomfim - 2.250 e Pedro Ambrósio Santos - 2.232.

Os demais candidatos conservarão os números com que concorreram nas eleições municipais de 1972. Pelo MDB permanecerão: João Alves da Silva - 2.132; Aristides Pereira de Moraes - 2.117; Jonas da Silva Amaral Neto - 2.114; Rosalvo de Oliveira Silva - 2.119; Maria Ester Almeida - 2.123; Adirani Santos - 2.128; Aginaldo da Rocha Menezes - 2.121; Antônio Mesquita - 2.109; Walter Freitas Freire - 2.130; George Martins Freitas - 2.110; Deoclécio Vieira da Silva - 2.135; José Soares Pinto - 2.108; Otávio Nascimento - 2.116; Maria Arlete Barreto - 2.105; Israel Barreto da Silva - 2.120 e Manoel Dória da Silva - 2.122. Na Arena conservarão os seus números os seguintes candidatos: Antonio Cardoso Dantas - 2.223; Jesuino Pereira de Alreu - 2.212; José Carlos Barbosa de Faro - 2.217; José Edson Fortes - 2.209; José Irineu do Nascimento - 2.213; José da Silva - 2.201; José da Silva Lima - 2.223; José dos Santos - 2.210; Lourenço Martins da Conceição - 2.221; Manoel da Silva - 2.231; Milton Santos - 2.224; Narciso Machado da Conceição - 2.205; Osvaldo Mendonça de Jesus - 2.218; Paulo José Santos - 2.215; Raul Ferreira de Andrade - 2.221; Renato José de Souza - 2.234; Robson Alves dos Anjos - 2.216; Waldemar Santos - 2.226 e Walter Santiago - 2.222.

Carlos Rubens, Operário da Música, em depoimento ao JC

Carlos Augusto Rubens, pianista profissional, fez do piano seu instrumento de trabalho durante toda a sua vida. Ele se considera um operário da música, hoje com 64 anos de idade, trabalha no late Clube, que ele considera sua velha casa, de onde saiu algumas vezes, mas depois retornava.



Carlos Rubens: uma incursão no passado

No Ateneu: dois shows

A apresentação de Alceu Valença no auditório do Ateneu Sergipense proporcionou a exibição de dois shows: um propriamente do Alceu, o pernambucano consagrado e outro, do assessor cultural da Secretaria de Educação e Cultura, sr. Luiz Antônio Barreto.

Bahia leva 1º Prêmio no Concurso de Poesia

Com Nívia Maria interpretando o poema "O Amor Cáustico" de Carlos Pinheiro, o Estado da Bahia conquistou o primeiro lugar no VI Concurso de Poesia Federal do Nordeste, realizado em Aracaju, Sergipe, no auditório do Colégio Estadual Ateneu Sergipense.

Zico faturou o Itagipe e foi descansar. O consagrado Zico (foto), talvez o maior cartaz do futebol brasileiro da atualidade, faturou três gols, com um anulado, embora considerado legal pela crônica esportiva...

PROFESSOR JOSÉ DANTAS DO PRADO. A família do professor JOSÉ DANTAS DO PRADO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE e a FACULDADE DE DIREITO DA UFS, convidam autoridades militares, eclesiásticas, professores, estudantes e demais parentes e amigos do extinto para Missa de Sétimo Dia em sufrágio de sua alma...

Um Simpósio Nacional para uma diminuta plateia

O Simpósio do MDB, não foi absolutamente, em termos de frequência o que se esperava. No momento em que maior número de assistentes concentrou-se no plenário da Assembléia, eram contadas exatamente oitenta e quatro pessoas, incluindo-se os integrantes da Mesa que por sinal não eram poucos.

Os próprios dirigentes do MDB reconhecem que o povo não foi atraído. Dos universitários, onde se esperava uma frequência bem maior, apenas cinco ou seis circularam esporadicamente sem revelar maior assiduidade. As conferências foram de bom nível, os temas discutidos logicamente deveriam atrair interesse, pois, afinal, compareceram ao Simpósio estrelas de primeira grandeza do cenário político nacional, como o senador Paulo Brossard, o deputado Ulisses Guimarães e o senador Marcos Freire. Mas os dirigentes locais do MDB se perguntam por que não houve maior participação.

Alguns, ousam adiantar algumas respostas um tanto casuísticas, mas, na realidade a apatia revelada estaria condicionada a fatores muito mais profundos do que a simples

ocorrência de fatos que teriam contribuído para a reduzida presença do público.

Na realidade, existe um profundo desinteresse pela atividade política. O povo vota e a oposição chegou a nutrir um desmesurado otimismo em relação aos resultados do pleito de 74, mas o que ocorreu, não chega absolutamente a servir para que se possa fazer uma dedução que leve a identificar a grande maioria da opinião pública com as teses emedebistas.

Houve na realidade um protesto, mas um protesto um tanto vago e indefinido, no qual não se deve enxergar nítidas definições políticas. Em Sergipe por exemplo, a vitória do candidato emedebista Gilvan Rocha, não traduz absolutamente uma superioridade oposicionista.

Gilvan, um iniciante, um calouro mesmo na atividade partidária, conseguiu derrotar Leandro Maciel, destruindo todo o aparato eleitoral arenista, com uma surpreendente diferença conseguida em Aracaju. O MDB porém, em novembro próximo não repetirá nas eleições para vereador o mesmo sucesso alcançado em 74. Condições muito espe-

ciais determinaram a vitória de Gilvan e, mesmo com os resultados de Aracaju, se no interior tivesse ocorrido um trabalho maior de aliciamiento por parte da Arena, Leandro seria o vitorioso, e em Aracaju também a diferença seria reduzida.

O ausência do povo no Simpósio do MDB, e, entre as ausências poderia ser apontada com maior ênfase a dos intelectuais e estudantes - revela que o partido oposicionista não representa o caminho inevitável em que desembocaria a "inteligência".

Por outro lado, a Arena não deve tirar conclusões apressadas admitindo que possa existir uma reversão de expectativas funcionando em seu favor.

O povo, desligado de esquemas ideológicos, indiferente quase às siglas partidárias, vota na realidade muito mais no candidato do que nas plataformas. A credibilidade, a capacidade, a inteligência ou simpatia do candidato, podem formar uma imagem muito mais atraente em termos populares do que as longas catilinárias ou louveiras que o povo quase sempre digere com muita dificuldade.

SINDICATO DOS TRABALHADORES

NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE

EDITAL DE PUBLICAÇÃO

Em cumprimento ao disposto no art. 17, parágrafo único da Portaria no. 3.437, de 20 de dezembro de 1974, faço saber aos que o presente virem ou dele tomarem conhecimento que para as eleições a serem realizadas neste Sindicato, no dia 05 (cinco) de dezembro de 1976, foi registrada a seguinte chapa:

DIRETORIA

EFETIVOS:
Humberto de Oliveira
José Pereira da Silva
José Alves dos Santos

SUPLENTES:

José Almeida Santos
Antonio Joaquim da Costa
Iolando Vieira dos Santos

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS:
Cantídio França de Santana

Antonio Bispo dos Santos
José Vieira dos Santos

SUPLENTES:

João Alves Cardoso
Edgar dos Santos
José Humberto da Cruz

DELEGADOS REPRESENTANTES

AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

EFETIVOS:
Humberto de Oliveira
José Alves dos Santos

SUPLENTES:

José Pereira da Silva
Cantídio França de Santana

Aracaju, 17 de setembro de 1976

Miguel José de Souza
- Presidente -

IBDF comemora "A Festa Anual das Árvores"

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) em Sergipe segundo informações do Delegado Regional Evandro Cabral Vasconcelos afirmou que várias firmas sergipanas estão mantendo contatos visando a implantação de futuros projetos de reflorestamento, através de incentivos fiscais. Explicou o Dr. Evandro Cabral Vasconcelos à reportagem do JORNAL DA CIDADE, que a política florestal do Brasil, inaugurada em 1966, com a Lei 5.106, que criou o incentivo fiscal para o reflorestamento, teve profundo significado para a economia brasileira. O IBDF solicita a todos que estão desmatando ou pretendem desmatar que se dirijam à sede do IBDF a fim de procederem a um requerimento para tal atividade, a fim de que seja efetuada uma inspeção técnica no local.

O registro florestal é o único meio de que dispõe o IBDF para a fiscalização e preservação das reservas florestais e incentivo à criação de novas reservas.

O BRASIL foi um dos primeiros países a comemorar o "Dia da Árvore", que ficou constituído para a data de 21 de setembro (hoje), início da Primavera de cada ano, sendo comemorada especialmente nas escolas e colégios, com o plantio de árvores típicas de cada região, em solenidades presididas por altas autoridades. Acrescentou o Dr. Evandro Cabral Vasconcelos, Delegado do IBDF em Sergipe, posteriormente, no ano de 1965, o governo brasileiro houve por bem transformar o "Dia da Árvore", em "FESTA ANUAL DAS ÁRVORES", determinando (Decreto no. 55.795 de 24.2.65) que a "Festa Anual das Árvores", em razão das diferentes características, fisiográfico-climáticas do Brasil, será comemorado durante a última semana do mês de março nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia e Territórios Federais Amapá, Roraima, Fernando de Noronha, e Rondônia, e na semana com o início no dia 21 de setembro (hoje), nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Acrescentou: vê-se pois, que a Festa da Árvore origina-se dos tempos mais remotos e que tem um caráter universal. Igualmente se evidencia que todos os povos da terra, ao celebrar anualmente a FESTA DA ÁRVORE, não fazem outra coisa senão render um tributo de carinho e gratidão, a esse munificentíssimo fator da natureza que se desfaz em benefício, dádivas e favores para a humanidade, e que tal tributo se destina a desenvolver no espírito coletivo os sentimentos de culto à árvore, o qual deve manifestar-se preferentemente na propa-

gação, fomento, e proteção das plantas, para que nossos descendentes possam desfrutar desses mesmos dons e benefícios, que prodigalizam as árvores.

IBDF FIXA NOVOS PREÇOS PARA MUDAS ESSENCIAIS

O Presidente Paulo Berutti, do IBDF, baixou Portaria Normativa, sob o no. 04/74-DF, estabelecendo novos preços mínimos para a venda de mudas produzidas pelos seus Postos de Fomento e Florestas Nacionais, tendo em vista principalmente, que os preços até então vigentes encontravam-se desatualizados em relação aos mercados condicionais além de não cobrirem os custos dispendidos com a sua produção.

São os seguintes os novos preços de mudas de Essências: Araucária Angustifolia - valor unitário: Cr\$ 040; Pinus spp - Cr\$ valor unitário - Cr\$ 0,30; Eucalyptus spp - valor unitário: Cr\$ 0,25. Ornamentais... (exótica e nativas) Porte 0,50 m a 1,00 m - Cr\$ 5,00; porte acima de 1,00m Cr\$ 10,00. - Latifoliadas - Porte até 0,50 m: Cr\$ 1,00 Essências diversas para reflorestamento - Cr\$ 0,25.

Os delegados estaduais do IBDF poderão baixar instruções suplementares, observadas as peculiaridades regionais, objetivando melhor adequação dos preços de mudas. A Portaria já entrou em vigor.



OS "SHOWS" PARALELOS



sário depois que constatou a inutilidade total dos argumentos e do diálogo normal sem a explosão dos improperios. Pouco antes, o empresário fixara no palco um protesto contra a cobrança da taxa dos vinte por cento chegando a perguntar para que servia afinal a cobrança, pois o auditório não tinha manutenção, faltando-lhe tudo, inclusive iluminadores, cenógrafos e até bilheteros. Pouco depois, avisado por inefáveis especialistas na arte sutil dos "puxa sacos" chegou ofegante e prepotente o Assessor Cultural que passava a desempenhar, aliás com invulgar desenvoltura, o papel de cobrador avidamente empenhado em recolher os vinte por cento. Uma pequena platéia formava-se em volta e ouvia o metralhar de acusações que o empresário, revelando-se um bom conhecedor dos fatos e das coisas de Sergipe, fazia convergir contra o Assessor dublê de cobrador. Dos auditórios, os artistas estão sendo agora simplesmente enxotados, inclusive os grupos amadores condenados ao desaparecimento, e o Assessor Cultural renitente na cobrança das suas taxas, passa a ser o exemplo típico do "Gualteir" que persegue e escorraça artistas enquanto vaidosamente exalta suas realizações na Assessoria Cultural.

JOSÉ DANTAS PRADO

Na apresentação de Alceu Valença ocorreram dois "shows" paralelos. No palco, o artista, e nos bastidores o Assessor Cultural da Secretaria da Educação, Luiz Antonio Barreto e o empresário. Alceu Valença cantava e Luiz Antonio e o empresário trocavam ásperas palavras e faziam mútuas acusações. O Assessor Cultural do alto de uma exagerada empáfia, tornava-se o improvisado cobrador que queria receber os vinte por cento que o empresário recusava-se a pagar. Ameaçando inclusive chamar a polícia, o Assessor Cultural teve porém, de constrangedoramente ouvir o que resolveu dizer o empre-

Antes de ser sepultado na capela da Fazenda Moco, o corpo do Juiz José Dantas Prado foi velado na sede da Junta de Conciliação e Julgamento de Aracaju. Falou na ocasião o Juiz Hamilton Monteiro Freire, que destacou a participação do extinto na vida da Justiça do Trabalho em Sergipe. O Juiz Hamilton Monteiro Freire fez também a homenagem póstuma do Dr. José da Sika Ribeiro, também Juiz do Trabalho que faleceu recentemente. O corpo do Juiz José Dantas Prado foi também velado na Faculdade de Direito, onde falou o professor Manoel Cabral Machado.

AVISO

Perdeu-se diplomas pertencentes a Maria Aparecida Silveira Barbosa. Quem encontrar, favor entregar no Moinho de Sergipe S.A.

JOSÉ DANTAS DO PRADO (Missa de Sétimo Dia)

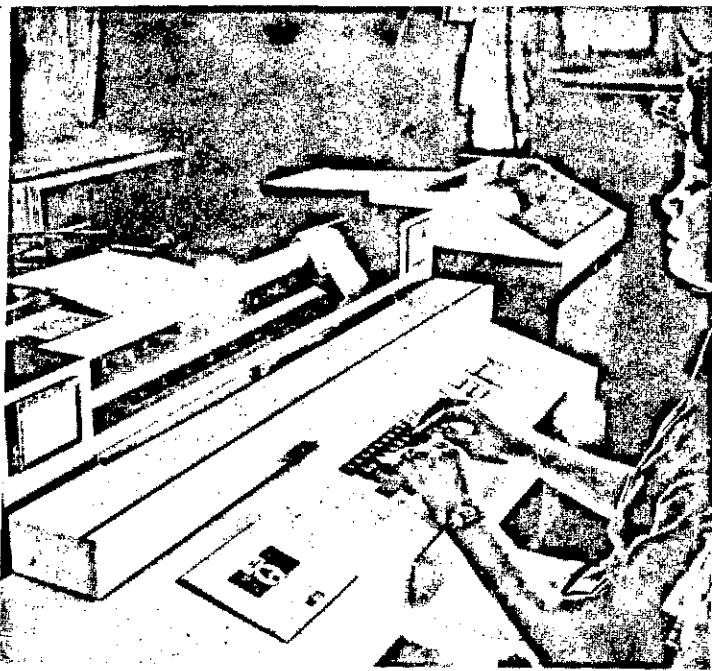
A Família de JOSE DANTAS DO PRADO agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos, para a Missa que fará celebrar em intenção de sua alma, quarta-feira, dia 22, às 19:30 horas na Catedral Diocesana.

Sistema Eletrônico de Controles Administrativos

Um novo sistema, destinado a racionalizar e propor soluções para os processos administrativos, está sendo apresentado pela Philips aos usuários de equipamentos para processamento eletrônico de dados. Este sistema, denominado SECA - Sistema Eletrônico de Controles Administrativos - foi inteiramente projetado pela empresa, no Brasil, e se baseia exclusivamente no desenvolvimento de uma biblioteca de sistemas, visando atender às características fiscais tipicamente brasileiras (Brasiliana). Fruto da experiência prática em algumas centenas de instalações e de intensas pesquisas entre os usuários de computadores, esta biblioteca resume em si todos os informes necessários e orientações práticas para a implantação de sistemas administrativos.

FINALIDADE DO SISTEMA

O SECA se destina especificamente a atender as necessidades administrativas de pequenas e médias empresas, sem experiência anterior em processamento eletrônico de dados. Até o momento, a maioria destas empresas se encontra à margem de soluções eletrônicas para seus problemas administrativos, por não disporem de equipes especializadas ou de recursos financeiros para arcarem sozinhas com as implantações desses sistemas. A experiência brasileira já provou que a maioria das empresas poderia se aproveitar das vantagens advindas da utilização do computador e aplicar a racionalização na administração de seus negócios. Até agora, a Philips já desenvolveu cinco aplicações, abrangendo as áreas de faturamento, contabilidade, folha de pagamento, ativo fixo e controle de estoques, sendo que algumas dessas modalidades já se acham implantadas em diversas empresas de pequeno e médio portes. A facilidade de implantação desse sistema permite a eliminação de problemas como a ociosidade inicial ou uso inadequado dos equipamentos e elevados custos iniciais de análises e programação de sistemas.



Soluções tipicamente brasileiras, para problemas administrativos como faturamento, contabilidade, folha de pagamento, ativo fixo e controle de estoques, são apresentadas pelo sistema SECA, da Philips.

NOTAS E COMENTÁRIOS

JURANDIR CAVALCANTI

A Associação Sergipana do Ministério Público tem desenvolvido relevante missão, que visa, sobretudo valorizar cada vez mais, dando maior dimensão ao papel desempenhado pelos membros do Ministério Público, na defesa da segurança da Sociedade. Desde o trabalho desempenhado pelo Promotor Iroito Leó, um dos seus abnegados fundadores, até o Promotor Paulo Moura, seu atual presidente, tem merecido e continuará a merecer da opinião pública, todo respeito e colaboração. Com projeção nacional (o Promotor Iroito Leó, ocupa atualmente o cargo de Vice Presidente da Confederação das Associações Estaduais do Ministério Público), nos próximos dias estará a entidade realizando o mais um Seminário, que deverá contar com a presença do Ministro da Justiça, Dr. Amando Falcão.

COMBUSTÍVEL

A FIAT - Automóveis, está testando na sua fábrica de Betim, em Minas Gerais, motor que utilizará como combustível o álcool. Dentro de quatro a cinco anos estará sendo lançado no mercado o automóvel movido exclusivamente a álcool. É o que se anuncia.

CAMPEONATO

Será em Maceió o 16o. Campeonato Norte-Nordeste de Snipes. A grande competição iatista será realizada de 29 de outubro a 1o. de novembro, devendo contar com a participação do Iate Clube de Aracaju.

REMÉDIOS

Segundo informações de fontes ligadas ao setor, nos Estados Unidos existem perto de 700 tipos de medicamentos. No Brasil, temos cerca de 8 mil especialidades farmacêuticas...

ULTREYA

Será no dia 2 de outubro, a partir das 14,30 horas, na Chácara Paulo VI, realizada a ULTREYA dos Cursilhos. As ULTRÉYAS eram realizadas às sextas-feiras, à noite, mas o secretariado dos Cursilhos de Cristandade, para uma maior afluência, resolve transferir para os sábados, na parte da tarde.

POLÍTICA

Em Simão Dias, a eleição do candidato apoiado pelos irmãos Valadares, é tida como líquida e certa. Os dois jovens líderes sertanejos comandam a política naquela cidade.

TRANSMISSÃO

Segundo se informa, não é pensamento da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa contratar os serviços de transmissão radiofônica dos trabalhos do Poder Legislativo. A divulgação, diária, dos trabalhos, fornecidos pelo Boletim da AL, suprirá as tradicionais transmissões.

VACINAÇÃO

A Secretaria de Saúde continuará sua campanha de vacinação da população infantil contra a paralisia. No setor de imunização da população, contra moléstias infecto-contagiosas, a Secretaria de Saúde mantém-se eficiente, dentro de seus programas sanitários.

TREINAMENTO

Tendo como local o Centro de Treinamento do CONDESE, instalou-se ontem um curso intensivo sobre prestações de contas de convênios com a SUDENE. O curso será encerrado no dia 23 e está sendo ministrado pelos técnicos Jairo Correia Peixoto e Jorge Scavuzzi.

ANIVERSÁRIO

O Professor José Rollemberg Leite, aniversariou no domingo último. Dentro de seu tradicional modo de vida, escusou-se às homenagens que por certo lhe seriam tributadas.

LIXO

A Prefeitura de Aracaju poderá criar uma empresa para industrialização do lixo. O Prefeito João Alves Filho já está tomando todas as providências nesse sentido.

MEDITAÇÃO

Irmão, não podemos confiar muito em nós; porque nos faltam, frequentemente, a graça e o discernimento. Pouca é a luz que existe em nós, e, facilmente, a perdemos por negligência. De ordinário não avaliamos também a extensão de nossa cegueira interior. Muitas vezes obramos mal e pior nos desculpamos. As vezes nos move a paixão e cuidamos que é zelo. Reprendemos nos outros pequenas faltas e desculpamos as nossas, posto que mais graves. Bem depressa sentimos e ponderamos o que dos outros sofremos, mas não nos advertimos de quanto os outros sofrem de nós. Aquele que julgar com equidade, conforme os preceitos da LEI DE DEUS, as próprias ações, não julgará severamente as alheias.

Sociedade Civil de Bem Estar Familiar no Brasil

O Centro de Treinamento de Aperfeiçoamento (CTA), avisa que já estão abertas as inscrições para os cursos sobre planejamento familiar, destinados a profissionais de nível superior (médicos, sociólogos, psicólogos, professores, enfermeiras, assistentes sociais, etc) e a estudantes nos últimos anos. Esses cursos, com vagas nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, serão realizados no Rio de Janeiro, tendo duração de três semanas cada um, com aulas em regime de tempo integral.

O tema das aulas, ministradas por alguns especialistas de renome, incluirá os aspectos sanitários, educacionais, psicossociais e sócio-econômicos do planejamento familiar, enfocando ainda a evolução histórica desse movimento em diferentes países.

Os candidatos receberão bolsa de estudo no valor de Cr\$ 1.400,00, além de hospedagem gratuita para os participantes procedentes de outros Estados. Para a concessão da bolsa o candidato deverá enviar para a sede do CTA (rua Leite Leite, 56 - Laranjeiras - RJ), a seguinte documentação: fotocópia do diploma de conclusão do curso superior ou declaração da Faculdade em que está estudando; curriculum vitae; duas fotografias tamanho passaporte; carta especificando o motivo de interesse em fazer o curso; carta de recomendação.

Será fornecido certificado aos bolsistas que tiverem frequência integral nas aulas. Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos na sede do CTA.



Laurindo Aloes Campos
ADVOGADO

ARACAJU - SERGIPE

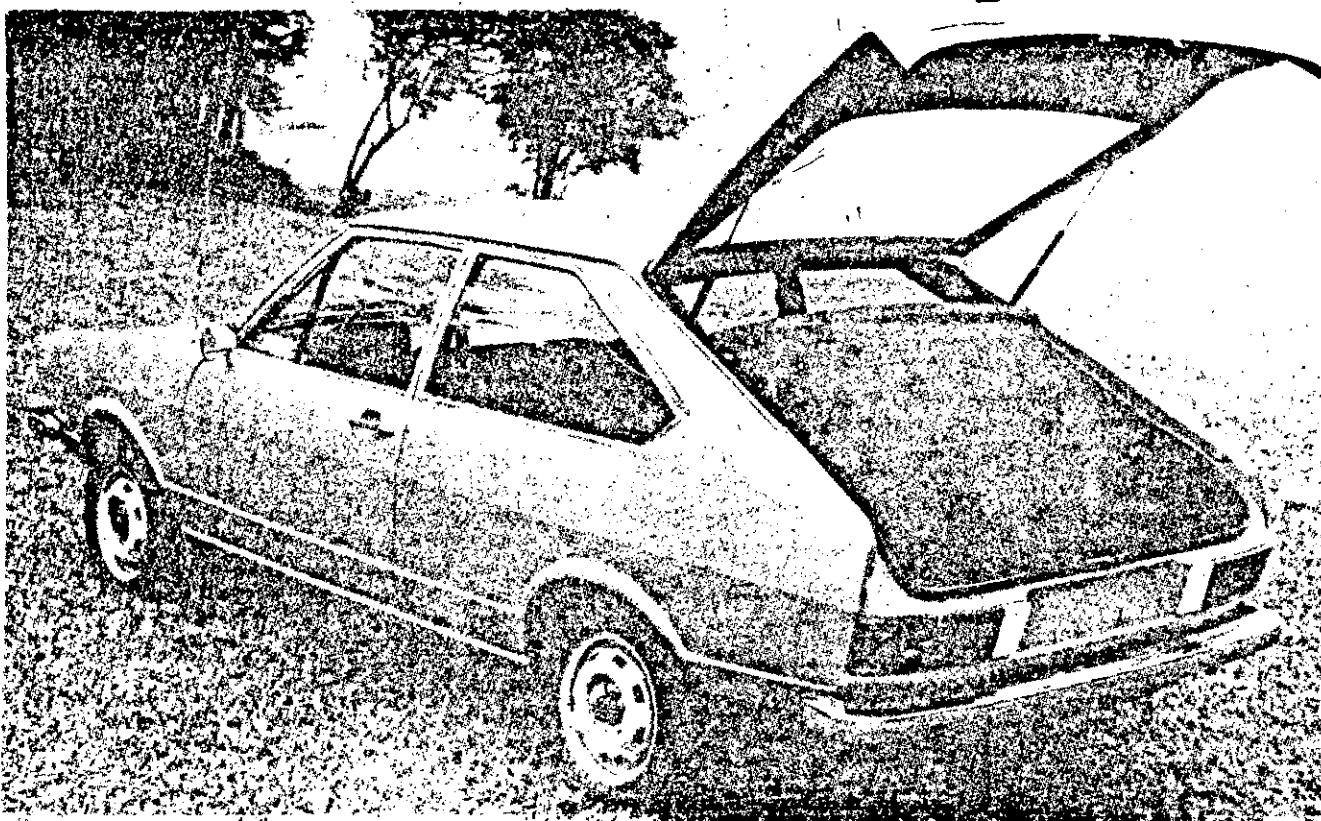
ESCRITÓRIO:
Rua Laranjeiras, 151
Ed. Mayara - Sala 118
Tel: 922-71-84

RESIDÊNCIA:
Rua Socorro, 201
Tel: 922-70-44

ARIOSVALDO FIGUEIREDO
Advogado

EDIF. CIDADE DE ARACAJU SALA 405
TELEFONE: 22-8202

Volks Passat três portas



A grande porta traseira é a única diferença entre o novo Passat e os modelos produzidos



Está em exposição na

DISCAR

AV. COELHO E CAMPOS, 409.



REVENDEDOR
AUTORIZADO

Fones: 22-1167

e 22-1168

EMPRESA GRÁFICA DE SERGIPE LTDA

Editora do JORNAL DA CIDADE

Rua Santo Amaro, 296 - Aracaju - Se.

Telefones: Redação - 22-2872. Gerência - 22-5622

Telex: 792-121

DIRETOR REDATOR - CHEFE: Sérgio Gutemberg. DIRETOR COMERCIAL: Nazário Ramos Pimentel. EDITOR: Célio Nunes. Secretário de Redação: Paulo Serra. Jo Prado. Diagramação e Montagem: Osni Souza Lima.

Representante do Rio e em São Paulo: Pereira de Souza & Cia Ltda. Rio de Janeiro - Rua Anfiólio de Carvalho, 29 - s/506/512/517/518. Tels: 222-4156 - 222-0242. São Paulo: Rua Araújo 70, - 7o. andar. Tel: 32-7065. Escritórios: Recife - Fortaleza - Salvador - Curitiba - Porto Alegre - Belo Horizonte.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Geisel encerra visita ao Japão

Tóquio - O Presidente Ernesto Geisel encerrou ontem sua visita oficial de seis dias ao Japão, na qualidade de Chefe de Estado. Durante a permanência do Presidente da República em Tóquio, foram assinados convênios de financiamentos e contratos no montante global de cerca de 12 bilhões de dólares.

Os contratos de venda assinados do Brasil para o Japão, compreendem 5 bilhões de dólares, a partir de 1977, de minério de ferro da Companhia Vale do Rio Doce e com a duração de 15 anos: de "pellets", com a Nibrasco, também no valor de 3 bilhões de dólares.

Em 1977, o Brasil inicia, também, em decorrência de contrato assinado, a exportação de um bilhão de dólares em celulose, através da Cenibra, pelo prazo de 15 anos, enquanto que quinhentos milhões de dólares em dois anos por conta da Interbrás, deverão ser exportados de produtos agrícolas.

Com referência aos investimentos binacionais, na Albrás-Alunorte, serão aplicados recursos no montante de 1 bilhão e 1400 milhões de dólares, com participação minoritária japonesa de 50 por cento. A exportação de alumínio e alumina será iniciada a partir de 1981.

Foram concretizados, ainda, investimentos nos projetos do "Cerrado", no valor de 60 milhões de dólares e "Capanema", referente ao minério de ferro, no montante de 120 milhões de dólares.

No que respeita a financiamentos, o Japão colocou à disposição do Brasil créditos de fornecedores da ordem de um e meio bilhão de dólares, para utilização sob a forma de linhas de crédito, no período de três anos.

O Brasil deverá utilizar essas linhas de crédito conforme o índice de nacionalização que estabelecer para os diferentes projetos, sendo 150 milhões na Albrás; 110 milhões na Alunorte, Usiminas e Tubarão; 100 milhões em equipamentos portuários e de 100 a 200 milhões de dólares ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Estabelecendo condições de prazo de 12 a 15 anos, o Projeto de Praia Mole, foi contemplado com 100 milhões de dólares. Em condições concessionais, um consórcio de

bancos japoneses, ao qual estará filiado o Exbank, está formando um sindicato para créditos financeiros no total de 300 milhões de dólares, dos quais 100 milhões serão alocados ainda no corrente exercício.

Em entrevista à imprensa brasileira em Tóquio, o Presidente Geisel disse que tanto o Japão como o Brasil se comprometeram a trabalhar no sentido de harmonizar as áreas entre os países industrializados e subdesenvolvidos. Para o Presidente as negociações Brasil-Japão, no campo econômico, concretizadas durante sua visita a aquele país, darão resultados multiplicados num futuro mais remoto. Ao responder a outra pergunta, o Presidente disse que, à medida em que o País se desenvolver, os empreendimentos estatais serão fatalmente transferidos para a empresa privada.

O Chefe do Governo é de opinião de que uma das maneiras de sairmos do subdesenvolvimento, não só a utilização maciça de capitais, será sobretudo o aproveitamento tecnológico moderno. O Presidente também considerou bastante importantes as viagens feitas à Inglaterra e à França e agora ao Japão. "No meu modo de ver todas as três têm uma importância equivalente, embora as características de cada uma sejam diferentes das demais".

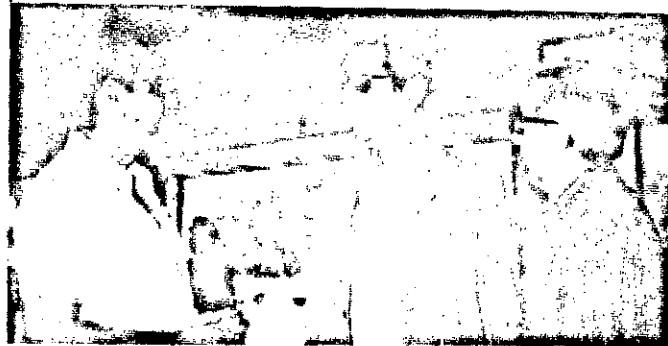
Em outro trecho da entrevista, Geisel admitiu que as medidas de combate à inflação no Brasil, serão de caráter temporário e não poderão se estender por muitos longos anos. Lembrou ainda que, em princípio, o Brasil é contrário aos cartéis, procurando sempre estabelecer acordos entre produtores e consumidores. Acrescentou que o Brasil, na sua política, se orienta no sentido ecumênico, pois "não temos preferência por nenhum dos países".

Em entrevista à imprensa japonesa, antes de partir de Tóquio de volta ao Brasil, o Presidente Geisel declarou que "o foco das preocupações do governo brasileiro, presente-mente, já não é tanto o balanço de pagamentos, mas sim o novo surto inflacionário". "Estamos preocupados em adotar medidas que, possivelmente, se refletirão no crescimento de nossa economia, mas que serão necessárias para evitar que essa inflação continue crescendo. Estamos nos esforçando para reduzi-la a índices bem menores do que estão se verificando nos últimos meses", acrescentou.

MERCADO

Orlando Costa Souza

GENERAL MOTORS VISITA SERGIPE



A General Motors do Brasil foi ontem representada em Aracaju pelo sr. Romeu Bertolo, do Departamento de Contabilidade e Vendas, e sr. Hans Locher, Supervisor de Vendas a Frotistas. Vieram visitar a Dimave - posto de revenda em Sergipe, da organização. A foto mostra os dois representantes da General Motors do Brasil em conversa com um dos diretores da Dimave, sr. Álvaro Prado.

EXPORTAÇÕES CRESCEM

As exportações brasileiras, nos sete primeiros meses deste ano, cresceram 7,54 por cento, em valor, sobre igual período de 1975, passando de Cr\$ 4,9 bilhões para Cr\$ 5,4 bilhões, de acordo com os dados oficiais divulgados pela Cacex. No mês de julho de 1976, as exportações contribuíram com a receita de Cr\$ 902,240 milhões, contra Cr\$ 767,537 em idêntico período de 1975, o que representou um aumento de 11 por cento.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MARKETING

Com o lançamento oficial do Instituto Brasileiro de Marketing Direto, o primeiro da América do Sul, foi encerrado o Seminário de Marketing Direto, promovido pela ABM. Amplamente utilizado em países como a Alemanha, Inglaterra, Japão, França e EUA - onde só neste ano renderá cerca de Cr\$ 60 bilhões - a MARKETING DIRETO será um incentivo à comercialização brasileira.

O Brasil passará a ter, com a criação do Instituto - a ser instalado em tempos definitivos no próximo mês - um órgão especializado encarregado da promoção da atividade no País, já que a nova entidade proporcionará, como explicou o presidente da ABM, Paulo Protásio, os elementos básicos, tais como programação de treinamentos específicos, desenvolvimento de pesquisas que sirvam como orientação básica para as empresas que já operam ou venham a operar com a Marketing Direto.

MÁQUINA DIGITAL

A Embraer adquiriu na Itália máquina digital automática de nome DEA, para aperfeiçoar seus serviços de aferição e medida de peças e componentes. A máquina, além de influir na segurança do material de aviões, reduz as medições e aferições artesanais, optando por meios e métodos avançados, resultantes de modernas pesquisas eletrônicas.

ESTRATÉGIA ECONÔMICA

"Numa economia em desenvolvimento, o grau de liberdade em relação ao crescimento deve ser menor. Há necessidade de uma estratégia gradualista". Afirmação do professor Langoni, da Fundação Getúlio Vargas, dizendo que das dificuldades atuais brasileiras, no que diz respeito às consistências básicas de nossa economia, devem ter tiradas lições, em termos de correções futuras.

Destacou Langoni que a convivência entre subsídios e controle de preços está desvirtuando a atividade empresarial, transformando-a em busca de favores governamentais. Retomando o problema da inflação, explicou que esta é uma forma de imposto causada pelo "deficit" público ou recessão excessiva. "A idéia de imposto inflacionário existe sempre que há inflação". Conforme admitiu o técnico da FGV, "a presença crônica da inflação explica a instabilidade das taxas de crescimento.

PROGRAMA DE ELETRIFICAÇÃO

Até dezembro, a Eletrobrás aplicará Cr\$ 800 milhões em seu programa de eletrificação rural em várias regiões do País. Parte do orçamento para o corrente exercício, que se aproxima dos Cr\$ 30 bilhões, será investida na construção da Usina de Foz de Areia, no Paraná. Para o Nordeste foram destinados Cr\$ 6,5 bilhões.

COMPLEXO CARBOQUÍMICO

Está sendo implantado em Intiuba, Santa Catarina, pelos governos Federal e Estadual, um complexo carboquímico que diminuirá a dependência do Brasil no exterior em relação ao consumo de enxofre e ácido fosfórico. A ICC - Indústria Carboquímica Catarinense, entrará em funcionamento a partir de 1977.

EMPRÉSTIMOS DO BNB

Mais de 2.600 cooperados do Ceará, Bahia e Paraíba foram beneficiados com empréstimos que totalizam Cr\$ 14 milhões concedidos pelo Banco do Nordeste. Os recursos destinam-se a custeio da produção de algodão e milho, aquisição de matrizes azebuadas e formação de pastagens das cooperativas daqueles Estados.

CHEGOU O PAGAMENTO DO PIS.

A Caixa Econômica Federal informa que o pagamento do PIS começa em outubro. Este ano, as quotas de participação renderam em média Cr\$ 450,00 (no ano passado, o rendimento médio foi de Cr\$ 245,00). Siga a tabela abaixo e veja em que mês sai o seu pagamento. Depois, é só receber no domicílio bancário assinalado na sua Carteira Profissional.

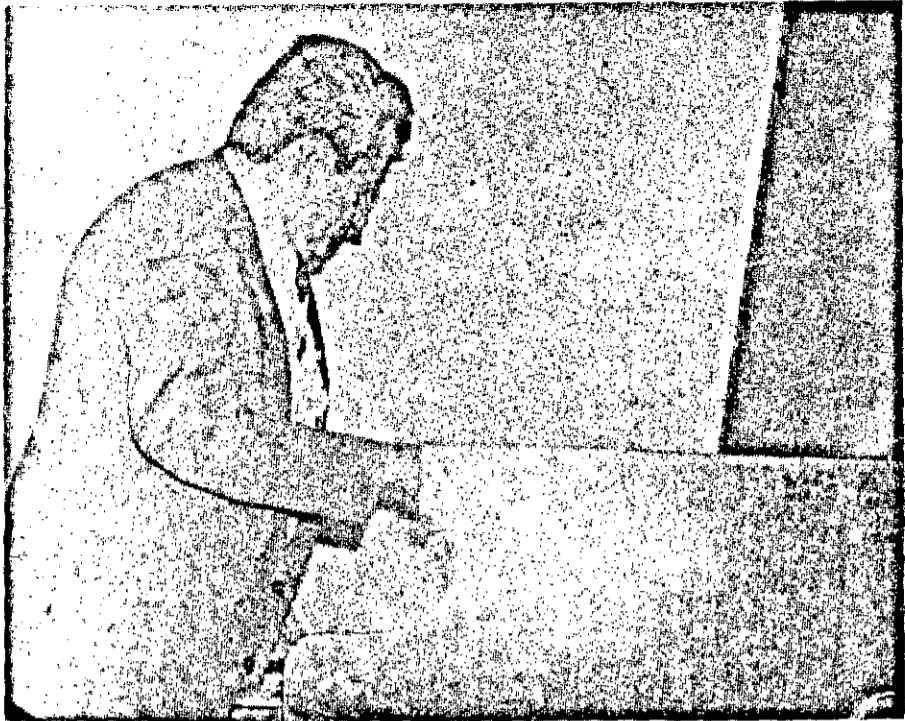
<p>RECEBE EM: OUTUBRO QUEM NASCEU EM: JANEIRO FEVEREIRO MARÇO ABRIL</p>	<p>RECEBE EM: NOVEMBRO QUEM NASCEU EM: MAIO JUNHO JULHO AGOSTO</p>	<p>RECEBE EM: DEZEMBRO QUEM NASCEU EM: SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

Povo depoimento: Carlos Rubens, Operário da Música

Reportagem: Fernando Sávio
Fotos: Cícero Santos



"O artista não é uma espécie diferente de homem, mas todo homem é uma espécie diferente de artista". Há de se levar muito essa epígrafe em consideração, principalmente quando nos propomos a ler um depoimento vivido pelo artista, depoimento de homem que assumiu sua arte, e, que de sua arte extraiu o sustento para a família. Carlos Augusto Rubens, o pianista do late, o operário da música. Interpretar músicas ao piano, foi o que escolheu na vida, poderia ter sido um bom funcionário do Estado, ou simplesmente tomar para si uma profissão qualquer, todavia se apaixonou pelo piano e deliberou que este seria seu grande instrumento de trabalho. Por certo recebe muitos aplausos espirituosos quando agrada ao público, porém a realização profissional, que não provém de meros elogios, talvez nunca tenha batido à sua porta. Mas é disso tudo que Carlos Rubens tem muito que contar: de como aprendeu bolinar os teclados, de como andou de avião e viveu como um presidente na Bahia, de como se sentiu em uma noite de revellion quando tocava no Penedo Tênis Clube. Na verdade, Carlos Rubens teria muito mais o que contar, porém espaço em jornal não cabe a vida de um homem. Fica então, apenas, o que a memória e o espaço permitem, o que já é o bastante para esboçar um pouco de vida, vida das matinées do Cacique Chá, das noitadas do Cabaré Imperial, no tempo dos boleros e das pequenas orquestras de jazz.

COM 15 ANOS JÁ TOCAVA DE PIANO

É na praia 13 de Julho que mora o sr. Carlos Rubens, mora pertinho do late Clube de Aracaju, o seu local de trabalho. São 14:30 horas, o sol do inverno que não veio está muito quente, a praia formosa sopra um vento muito gostoso para o lado de dentro da janela da casa 382, na sala, no sofá, o homem faz sua sesta, compensa pelo dia o sono perdido da noite. O repórter chama, o homem desperta. — "Gostaria de uma entrevista com o senhor?" — "Pois sim, vá entrando".

Esboça um sorriso e põe-se a falar: — Quer saber como comecei com o piano? Pois bem: aos oito anos eu fui interno num colégio, em Estância. Colégio de umas tias minhas, de maneira que, elas lá compraram um piano e me botaram numa escola com uma professora. Eu estudei em Estância até os 12 anos, quando completei 12 anos vim para Aracaju, vim para o Ateneu, mas continuando tocando, né? Mas era principiante, de maneira que não tocava de público, tocava somente em casa. Mas apreciava os bons pianistas: eu sempre ouvia o Lu Madureira, um pianista que tinha aqui, muito bom, Saracura, um pianista que tinha num bar por aqui. Só que eu apreciava esse Maestro Santos, esse povo tocando.

Eu... como lhe disse, vim para Aracaju com 12 anos e tal... Então eu fui ficando rapazinho e me meti no meio de músicos, de gente dedicada à música, de maneira que eu com 15 anos já tocava de público e depois, então, chegou aqui em Aracaju um jazz da Bahia; Jazz Ideal, e foi um sucesso, né? O Jazz Ideal. E então eu tocando piano apreciei aquilo, eu achei aquilo muito bonito, tinha um trompetista chamado Funço Fino, tinha um violonista chamado Paulo Quirino, e aquilo foi um sucesso absoluto aqui em Aracaju. De maneira que, eu rapaz caí na onda do jazz. Naquele tempo tinha acabado a guerra de 1914 e veio essa onda de blues, de jazz, músicas ligeiras americanas, e eu era muito fã da música americana, e tinha aqui em Aracaju um mestre da banda da polícia chamado Mamede, ele então me explicou como era que o pianista se conduzia numa orquestra: como ele acompanhava, o jeito dele acompanhar, e ele me deu aquela porção de acordes, cheguei a ter aqui um conjunto de jazz, o Jazz Guarany, então eu vivia viajando por Simão Dias, Estância, Salgado, pelo interior; onde tinha um piano eu estava tocando lá e tudo mais.

EU TOCAVA NO PALÁCIO, NAS FESTAS DO CORONEL

Eu comecei em Estância com essa professora, D. Alibé, mas quando vim para Aracaju comecei a aprender com Clarice Andrade, uma grande pianista que tinha aqui, depois aprendi com a professora Veturília Lins e por último terminei com o professor Avehino da Cruz, que era uma sumidade musical na época. Então começou, eu tocando, eu tocava jazz, tocava em aniversário... Tocava sozinho, tanto que eu tenho essa felicidade de tocar sozinho, sem acompanhamentos, essas coisas. Porém, tanto toco acompanhado como toco sozinho, né? Na época em Aracaju tinha aniversários, né? Sujeito dizia: "Rubens lá em casa hoje tem um aniversário, apareça para tomar um chocolatezinho", e então eu ia, chegava lá e me sentava ao piano e só saía quando a festa acabava. Quase sempre assim, festa na casa do velho Urquiza Leal, na casa do Dr. Niceu Dantas, em várias casas de família aqui.

Nesse interim, era Governador do Estado, o Coronel Manoel Dantas, pai do jornalista Orlando Dantas, ele deve se lembrar muito do tempo de rapazinho, ele também moço. E eu tocava no Palácio, tocava lá naquelas festas, nas festas do Coronel, coisa e tal... E comecei a evoluir e tal... Tocava também no Recreio Clube, que era o clube da época, o presidente era Orlando Dantas nessa época. Depois o Recreio Clube acabou e fundaram a Associação Atlética. Eu sou pianista fundador da Associação Atlética de Sergipe, mas por incrível que pareça a Associação Atlética já fez 50 anos, né? Pois Mas a Associação

Atlética não conta... esse tempo da Associação Atlética ela conta do tempo que ela era ali no Mercado Modelo, ali onde é aquele Vaticano, já ouviu falar no Vaticano? Pois a Associação Atlética começou por ali. A Associação Atlética veio se organizar como clube, depois que fechou o Recreio, então aquilo engrossou, né? Tinha vários clubes aqui, tinha os Legionários, tinha tantos que eu já me esqueço até os nomes, minha memória já está muito gasta, toquei muito nestas festas, nestes bailes todos. Na época que as coisas não iam bem pro lado musical, eu me vi na contingência, já casado, tudo arruinou prá mim aqui, de sorte que eu recebi um chamado de Salvador, de uma empresa hoteleira, prá tocar no Grande Hotel de Caldas de Cipó; e já tinha um ano de inaugurado, esse Grande Hotel de Caldas de Cipó. Quem inaugurou foi Getúlio, teve lá com toda aquela comitiva. Então eu fui contratado para esse hotel, e desse hotel eu passei a tocar em uma boate do dono do hotel, do arrendatário, chamava-se a Buatê Pituba. Então eu fiquei servindo essa empresa, né? De forma que lá passei um ano e pouco.

JC — Sim, mas naquela época suas apresentações artísticas se restringiam só a Aracaju e Salvador? Você não tocava em outros lugares, em outros Estados?

CR — Bem... Eu toquei em Salvador-Bahia, passei um ano e tanto lá, como eu acabo de dizer, e toquei também em carnavais em Penedo, Estado de Alagoas. Eu fiz um carnaval em Penedo. Foi no clube... deixe-me ver...

JC — Na Philarmônica, não?

CR — Não, na Philarmônica não. No Tênis Clube.

JC — No Penedo Tênis Clube.

CR — É, no Penedo Tênis Clube. Fora do Estado foi só isso.

JC — Certo. Mas voltamos ao late. Como foi que surgiu o late em Aracaju? Como foi que apareceu a oportunidade de você ir tocar lá?

CR — Estava-se cogitando fazer o late Clube aqui, e tal, e anda e vira-e-mexe, e começou a construção do late. Nesta época eu tocava no Cacique Chá.

JC — Em que ano foi isso, mais ou menos?

CR — Homem... tem uns vinte e tantos anos, por aí, não me recordo bem a data. E eu tocava no Cacique, era umas matinées famosas que tinha no Cacique, e à noite, eu também tocava à noite, tinha conjunto lá.

JC — Aqueles tempos, era o tempo das grandes matinées não era? Era o tempo que as mocinhas só podiam frequentar as matinées acompanhadas dos pais. Mocinha que se prezasse não podia ir aos bailes de noite; era feio, ficavam faladas. E naquela época quais as músicas que se tocava? Quais as mais solicitadas pelo público?

CR — Eram várias. Aqueles boleros, né? A Pecadora, de Agostinho Lara era o sucesso da época. O bolero nessa época estava no auge.

JC — O os cantores da época? Quem era o cantor do momento em Aracaju?

CR — Sim. Os cantores desta época em Aracaju... era... bom, tinha o Teófilo Madureira, acompanhei muito ele, ele cantava muito bem. Tinha Madureira, tinha Brito e outros mais, apareciam cantores de fora: Declamare... Sim, o late começou, coisa e tal. Isso como eu já lhe disse, né? Começou a construção do late e... inaugurou-se o late. Mas quando o late inaugurou, mandou buscar orquestra de fora, uma orquestra de Alagoas. Era um conjunto de Alagoas cujo pianista era Paurilho. É, esse rapaz veio de Maceió prá cá e nesse tempo quem dirigia o late era Murilo Dantas e tal. Então esse rapaz veio prá cá tocar no late, tocava muito bem mas bebia muito. Passou um mês, um mês depois ele não aguentou, nem ele aguentou o clube, nem o clube aguentou ele, que ele bebia muito. Imagine você, por incrível que pareça. Um fato pitoresco. Certa ocasião (se põe a rir relembro o fato) o clube já cansado de Paurilho

O velho e o piano. A intimidade de Carlos Rubens com o seu instrumento de trabalho é notável: são dezenas e dezenas de anos — na verdade, quase toda a sua vida — porque desde criança que toca. Todos pianos são íntimos e amigos de Rubens — mas ele mesmo não possui um para o seu uso e exercício.

Povo depoimento: Carlos Rubens, Operário da Música

dá bolo, essas coisas. Então Murilo mandou botar o Paurilho preso no hotel, o hotel tinha um sótãozinho, uma água furtada como se diz. E o Murilo conseguiu da hoteleira, o hotelzinho ficava na rua Santa Rosa, e prendeu Paurilho nesse sótão, já ouviu falar em sótão né? O Paurilho ficou preso e deu aquela louca nele, aquela agonia, né? Descobriu as telhas e saiu pelo telhado. Então o Paurilho foi embora e ficou aquela orquestra de Alagoas aqui sem ter quem tocasse; eu já tocava no Cacique, tocava no Cacique ganhando nessa época quatro mil cruzeiros por mês, era quanto eu ganhava no Cacique. Então o Murilo me chamou para eu ganhar oito, dobrando meu ordenado, né. Eu vim para o late e fiquei com o conjunto de Alagoas tocando também. Até que o grupo foi se dissolvendo e eu ficando sozinho, ficando sozinho. Mas o late tinha umas tantas coisas, às vezes eu me aborrecia, por isso ou por aquilo, coisas que não me agradavam, então eu abandonava. Isto é: abandonava bem entendido, com isso não tô dizendo que sou irresponsável não, eu agradecia o lugar. Dizia: eu agora vou tocar em outro lugar. E nesse vai e vem, nesse entra e sai do late, eu já entrei no late e saí cerca de umas quatro ou cinco vezes.

JC - Quando saiu a fazer o quê? Tocava onde?
CR - Eu sempre saía pra lugares piores, né? Lugar aqui em Aracaju, diga-se de passagem, o lugar de se tocar é o late e em segundo lugar a Associação Atlética. Nessa entrada e saída minha do late, em uma dessas entradas e saídas eu passei quatro anos na Atlética, até que houve lá um negócio e me dispensaram da Associação Atlética e eu fiquei por aí sem ter onde tocar até que o late tornou a me chamar. Então eu voltei mais uma vez; tempos depois saí novamente. Um aborrecimento que eu tive lá com um dos diretores, não me lembro bem agora.

JC - Que espécie de aborrecimento lhe fez tornar a sair do late?
CR - Eu não sei porque... Bem, eu tomei uns paus, uns pileques, fiz lá umas maldições. Ai fui tocar num... num... Num... quer dizer, num cabaré, naquele cabaré coisa e tal. Nesse cabaré eu passei seguramente uns três anos, até que eu fui dispensado desse cabaré e vir pra cá. E então o Hotel Pálace me chama para eu tocar, então eu fui tocar no hotel, passei um mês tocando no Pálace, foi quando... Mas o trabalho lá era muito pesado, eu tocava dois turnos. Então o Comodoro me ofereceu para eu trabalhar em um turno só, nesse tempo era Calumby Baretto. Então em vim tocar no late pelo mesmo ordenado e resolvi ficar, aguentar todo o aborrecimento porque, você compreende, eu já tô numa idade meio avançada, 64 anos de idade. E, foi no late, por intermédio do sr. Figueiredo que era intendente do Comodoro do late na gestão Calumby. Figueiredo me botou no INPS, né. De sorte... que eu hoje em dia sou amparado pelo INPS. Tenho uma aposentadoria pelo Estado e...

JC - Foi também funcionário do Estado? o que fazia no funcionalismo estadual?
CR - Eu era funcionário do Estado pela Secretaria da Agricultura, e bem futuramente, serei aposentado, como se diz assim? Por uma compulsória, mas no late, mas recebendo, né? Eu devo essa obrigação a esse rapaz, foi muito bom sr. Figueiredo.

MINHA MERCADORIA FICOU ESTRAGADA MAS EU VOU VENDENDO ASSIM MESMO
JC - Daí você ficou no late até os dias de hoje, não saiu mais?
CR - Eu fiquei, eu resolvi. O meu mau todo, sabe meu filho? É orgulho, sabe? Sou orgulhoso. Isso é um defeito, isso é um pecado mortal. Agora, a gente vai vivendo e vai se saturando, e vai... Como é que se diz? Amadurecendo não sabe? Filtrando de sorte que as unidades vão saindo e chega o juízo perfeito.

JC - Antes de ser filtrado como é que era? Como é que era o juízo antes de ser perfeito?
CR - Eu era meio estovado, sabe como é, orgulhoso, só nunca fui gabola, sabe? Mas eu tinha meu amor próprio, né? Minha "filússia" como diz o outro (dá uma risada muito estridente com o termo).

JC - Atualmente, como é o seu trabalho no late? Quais as músicas que o povo pede? A juventude de hoje, como essa juventude vê seu trabalho? A juventude lateana lhe assiste, pede as músicas?
CR - Sim, atualmente no late eu estou fazendo um

estilo, um estilo todo diferente, né. Eu tenho muita melodia na cabeça, de maneira que eu junto tudo, eu faço uma espécie de pout-pouti, eu ligo as músicas de uma pra outra, saio de um tom entro em outro, você não percebe né? Precisa o sujeito ter conhecimento para perceber que eu saio de um tom e entro em um outro. Faço essas coisas sem tirar o dedo de cima do piano, de sorte que não fica uma música cansativa. Seleciono pequenos trechos de ópera, de músicas bonitas. Que eu só toco músicas bonitas, sabe? A música foi feita, rapaz, eu não toco. Quanto às músicas, se o povo pede? O late tem muita gente de idade, né? Eu não sou pianista de jovem guarda não, sabe como é? Mas esse pessoal mais antigo gosta de recordar, não é? E como eu digo: minha mercadoria tá um pouco estragada mas eu vou vendendo assim mesmo.

JC - Quais os seus compositores preferidos, os mais executados por você? Você executa música clássica?
CR - Eu gosto assim por exemplo: de Chopin, Listz, eu gosto de... de Augusto Lara, de Ari Barroso e outros...

JC - Villa Lobos?
CR - Não. Villa Lobos não. Villa Lobos é clássico, né? Eu não sou clássico. Eu sei música, tenho consciência do que tô fazendo, eu sei o que é um dó maior, o que é um só maior, qual é a grafia numa pauta, o tom de dó, de lá, de mi. Bom, tudo isso eu sei, eu sei escrever, leio as músicas. Essa leitura musical eu só sei pra meu gosto, pra saber o que eu estou fazendo, viu?

JC - Dizem que você também compõe, que tem músicas de sua autoria, e...
CR - Não, nada. Composição já é outro setor da música, a música se divide em vários setores: tem o maestro, o maestro é quem lê a partitura e rege a orquestra, rege a orquestra através daquela partitura que ele está lendo, e o nome daquela partitura chama-se regência. Então ele lê aquela partitura que está ali escrita e transmite o sentimento dele à orquestra; o pianinho, mais forte, ligaduras e assim sucessivamente e dando um certo cunho de beleza. Essa é a parte da regência. Tem a parte da interpretação, você toca as músicas dos outros, você interpreta, eu sou dessa parte. Eu faço arranjo em tudo. O arranjo agrada, quando eu toco em um banquete todo mundo gosta.

SOBRE OS CÉUS DE PARIS, A GRANDE OBRA
JC - Você tem pelo menos uma composição sua, não é? Aquele negócio dos bombardeios alemães sobrevoando Paris, jogando bombas. Em meio ao bombardeio o pessoal dançando valsas. Como é esse negócio? Dizem ser lindo.
CR - Bom, essa peça... Você sabe, eu sempre fui um... um... eu sou um ariano, né? Sou do signo de Áries e todo sujeito desse signo tem temperamento guerreiro. Quando eu vejo um batalhão desfilingando, uma banda militar, um exército marchando com aquela cadência, eu instintivamente, eu tenho um patriotismo nunca visto, eu sou inflamado nesse ponto de vista e... Eu li muito a respeito das duas grandes guerras eu boleei uma história. É uma de um pianista que tocava em uma daquelas boates nos subterrâneos de Paris. Então em uma das noites ele estava tocando uma valsa "Sobre os Céus de Paris", tocando aquela valsa bonita e tal, quando repentinamente surge um tanque sem proporções, sem precedentes na história. Aquela grande esquadilha de aviões alemães, estucas do diabo, um barulho infernal. Então os estucas caíram dentro de Paris bombardeando tudo, as pessoas que estavam na boate ficaram todas com medo, né? Queriam sair pra rua para correr. Mas, estava na ocasião um oficial do exército da artilharia francesa, você sabe, um oficial de artilharia não se importa com o barulho porque ele está acostumado com aquilo, ele então trepou-se na mesa e começou a cantar a Marselhesa, e o povo começou a entoar a Marselhesa, não sabe como é? E a bomba comendo todo mundo cantando, até que o bombardeio cessou. Então quando o bombardeio cessou que não se ouvia mais, se ouvia apenas aquele barulho longínquo do doa aviões em retirada, então começou a tocar novamente a Valsa Sobre os Céus de Paris.

Bom isso eu descrevi pra você, mas eu faço tudo isso no piano. Isso é criação minha, eu boleei essa história não tem nada de verídico. É minha imaginação, não é minha composição porque as músicas que eu toco não são minhas, minha é a idéia, eu

recriei a história. Eu sou um sujeito que conheço muito de história. Eu leio muito sobre história, só assisto filmes históricos.

FUI UM PÉSSIMO FUNCIONÁRIO DO ESTADO, UM DESASTRE

JC - Vamos voltar à época que você era funcionário do Estado. Como você conseguia conciliar a sua profissão de músico com o funcionalismo? Como você conseguia desenvolver as duas coisas paralelamente?
CR - Fui um péssimo funcionário. Agora, pianista não sou bom, nunca fui bom, mas sempre cumprimos com o meu dever: você me contratava para uma festa, uma hora antes eu estava no local, eu era pontual nas minhas apresentações. Agora, como funcionário era um desastre.

JC - E dá para viver só da música em Sergipe?
CR - Dá não, não. De maneira nenhuma, eu tenho a música como um bico. O mais que eu consigo com música foi essa casinha que você tá vendo aí. Fiz essa casa com dinheiro de música, só, só e só.

JC - E as mágoas desta vida, desta vida de músico? Você tem alguma?
CR - Quem é que não tem rapaz? Quem é que não tem? Às vezes a gente engole cada pílula daquele jeito, sabe como é? Agora, eu sou da seguinte maneira: sou tocador, não sou pianista, sou tocador não sabe como é? Quem quiser que ache que eu seja bom, quem quiser que ache.

À NOITE, UM DRAMA
CR - Eu tenho passagens em minha vida de músico interessantes. Imagine você que certa época, não sei precisamente as datas que e minha vida tem sido uma constante de trabalho noturno, não sabe? Eu só trabalho de noite, muitas vezes as pessoas me vêm cochilando de dia, mas de noite eu sou uma pimenta malageta não sabe? Eu não durmo, é agindo a vida pra ver se eu ganho dinheiro. Mas foi numa dessas noites, tocava eu certa época aqui num cabaré, quando houve um grande tiro-teio nesse cabaré. Eu estava acompanhando uma cantora e de repente...

JC - Lembra o nome de essa cantora?
CR - Não, da cantora eu não me recordo o nome, o cabaré era o Imperial. Eu tava acompanhando essa cantora e de repente notei que ela tinha parado de cantar. Eu estava completamente desligado de tudo, sabe como é? Fico só com aquela atenção na música, né? Ela parou de cantar. Quando olhei pra baixo... menino. Que olhei pra salão estava completamente vazio, e o povo debaixo das mesas: um tiro-teio do deus nos acuda, bala feito o diabo. Então eu me levantei, me levantei pra ir espiar. No que ia me levantando o "barman" ia desligando a luz, quando ele me deu a mão na chave para desligar a luz atiraram na boca desse homem, rapaz. Eu vi quando a bala entrou, e vi o bicho passar de asa aberta, gemendo e chorando: meu Deus do céu, mataram esse homem. Ele foi pra uma caixa de cervejais que tinha no fundo. Eu fiquei pensando: mataram o rapaz. Mas deixa que a bala pegou num lado e saiu do outro, não cortou nem a língua, arrancou foi dois dentes do cara. Eu aí tive medo, né? Quem é que não tem medo de uma coisa desta? Então procurei me abrigar atrás do piano. Quando eu chego pra detrás do piano estava o baterista e o pandeirista agachadinhos lá, e eu pensei: o jeito que tem é eu pular desse tablado embaixo. Mas o sujeito quando passou, passou foi botando muito sangue; de forma que quando eu pulei foi em cima do sangue do sujeito. Sangue no tacho, no assoalho, então o sapato escorregou e eu quebrei minha perna. Moço, eu não te conto: foram quarenta dias em cima de uma cama. Minha mulher que é uma santa de bondade, me dando banho, fazendo o tudo comigo, mudando minha roupa em cima da cama e eu com a perna mal engessada porque eu não tinha recursos pra me tratar, tanto que o engessamento que colocaram no hospital com ele eu fiquei até que fiquei bom. Foi quarenta dias e quarenta noites em cima da cama. E, sem receber dinheiro do Estado, porque eu só recebia se eu fosse na rua, né? De sorte que eu ia comendo as economiazinhas, vendendo os ourinhos que ela tinha, os anelinhos (chora com a lembrança do fato). Os meninos todos pequenos. Foi uma coisa dolorosa, uma coisa de cortar o coração, eu nunca vi isso na minha vida. Só cinema, só filme.

JC - E como conseguiu sobreviver a tudo isso? Sem trabalhar, parado. Quem ajudou naqueles dias?
CR - O Filadelpho Almeida Sobrinho, que era o diretor da minha repartição, mandou um dinheirinho: fui me aguentando, me aguentando; quando é um belo dia minha mulher disse assim: essa sua camiseta está muito suja, eu vou mudar sua camisa. Quando ela foi ao guarda-roupa abrir para tirar uma camisa pra mim, ela viu a irmã dela, a finada Sinhá Pires, como se tivesse morta: no caixão, que Sinhá era falecida nessa época, e a irmã disse assim pra ela: "diga a ele que ele já está bom". Então minha mulher voltou com a camisa e disse: "Olhe, você já está bom, você vai se levantar dessa cama; então em me animei. Rapaz, por incrível que pareça, não me dei nada. Eu não sou de mentira, isso aconteceu na minha vida.

EU NUNCA PASSEI UM CARNAVAL COM MINHA FAMÍLIA
CR - Olha rapaz, a minha pobreza era triste. É por isso que eu tenho mágoa dessa vida de músico. Tenho mágoa: sentar no piano assim (faz o gesto), quantas e quantas vezes. Eu nunca passei um revellion com minha família, eu nunca passei um carnaval com minha família: era longe, era pelas terras dos outros viajando; quando se tocava o Hino Nacional, eu chorava como criança. Eu me lembro que eu toquei um revellion no Tênis Clube de Penedo, todo mundo se confraternizando. Porque eu nunca vi, meu filho, uma educação igual daqueles associados do Tênis de Penedo, uma coisa. Aquele congregar, aquela alegria, aquela coisa. Ai é que a gente vê que a vida de músico não é vida boa.

JC - Grande parte de sua vida foi vivida pela noite: as noites, os cabarés. Sua esposa nunca reclamou? Nunca disse: Rubens você tem que se lembrar mais da família, estas coisas?
CR - Não. Minha companheira é... é... é jóia. Ela é compreensiva; é muito compreensiva. Mas também eu sou fidelíssimo, nem um sujeito chamado Fidelis é igual a eu (ri muito).

JC - E os seus filhos?
CR - Ah. Filhos. Eu já tenho filhos casados. Todos em melhores condições do que eu. Essas peripécias todas que eu acabo de te contar aqui, parece que no fim Deus resolveu me ajudar. (disse a frase com muito sentimento, com voz trêmula).

EU PARECIA UM PRESIDENTE, RAPAZ.
JC - Bom. Você já contou muita coisa interessante sobre sua vida. Porém você só contou coisas tristes. Conte um fato alegre, pitoresco. Um desses fatos que marcam a vida da gente pela alegria. Conte um deles.
CR - Ah. Eu também tive muitas alegrias. Olhe, eu já andei de avião só porque toco piano. Porque dinheiro para andar de avião eu não tenho.

JC - Conta, como é que foi?
CR - Eu estava em Salvador almoçando quando recebo um telegrama daqui de casa, dizendo que o meu filho tinha sido acidentado. Ora, isso na hora do almoço, né? Eu fiquei afobado e tava sem dinheiro, não era época de eu receber o dinheiro. Ai eu fui tocar na Pituba, que eu tocava na Pituba lá em Salvador. Pois bem. Em um dos intervalos eu fui tomar um cafezinho, então o Agenor Pita Lima que era o proprietário disse: "Maestro que tristeza é essa? Não gosto de lhe ver triste". Eu meti a mão no bolso e mostrei o telegrama a ele. Ele disse: "Oh. Isto é grave. Você precisa ir lá". Eu disse: mas seu Agenor eu estou sem dinheiro. Ele me deu a mão no bolso, naquela época uma nota de cinco mil cruzeiros era dinheiro. Uma passagem de avião custava seiscentos mil réis. Ele me deu a nota de cinco cruzeiros e disse: "Tome, você vá a Aracaju e resolva o problema e quinta-feira você está aqui de volta, pegue o avião hoje de manhã". Isso era uma terça-feira. Eu peguei o avião e vim a Aracaju, paguei tudo o que o menino devia, deixei um dinheirinho com a mulher e voltei. Na quinta-feira eu tava lá tocando. Aquilo foi um presente que ele me deu. Um bom patrão. Quando eu tocava lá em Salvador eu morava numa quitinete: era um quarto com banho morno, tudo entapetado. Eu parecia um presidente, rapaz.

Leia logo cedo seu Jornal em casa
Telefone para: 22-5622 e receba como cortesia o JORNAL DA CIDADE

ARIOSVALDO FIGUEIREDO
Advogado
EDIF. CIDADE DE ARACAJU SALA 405
TELEFONE: 22-8202

NOTA
O Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais- INOCOOP, avisa aos inscritos para os Conjuntos da Av. 31 de Março e Atalaia, que ainda este ano iniciarão as construções dos referidos Conjuntos Residenciais.
Informa ainda, que continuam abertas as inscrições:
Renda mínima Cr\$ 3.500,00 para Av. Contorno
Renda mínima Cr\$ 7.000,00 para Atalaia.
Solicitamos aos inscritos que compareçam ao INOCOOP (Ed. do Hotel Pálace - 1o. andar - sala 226) para atualização de renda, mediante apresentação de fotocópia autenticada do último contra-cheque ou carteira profissional.

Charutaria e Bomboniere Chic
Especialista, Artigos para Fumantes, Artigos para presentes, Chocolates, Fumos e Brinquedos.
Lilian Manchete, Fatos e Fotos, Grande História Universal.
Jornais do Rio, São Paulo, Salvador, na Macete e locais.
RUA JOÃO PESSOA, 82

Laurindo Aloes Campos
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
Rua Laranjeiras, 151
Ed. Moyara - Sala 118
Tel: 222-71-84
RESIDÊNCIA:
Rua Socorro, 901
ARACAJU - SERGIPE
Tel: 222-70-44

Investigador criminoso já está trabalhando

O investigador Luiz Alberto, vulgo "Bracinho", chefe de custódia da 4a. Delegacia Metropolitana, apesar de ter confessado que matou o mecânico José Cláudio Rodrigues dos Santos, na noite do dia 7 do corrente, nas proximidades da oficina São Luiz, localizada na rua do mesmo nome, no bairro Industrial, já está exercendo suas atividades policiais.

A pronta volta ao serviço do investigador Luiz Alberto está sendo criticada pelos próprios agentes da Segurança Pública, pois não se compreende como o policial não está afastado das funções, o que seria normal por força de inquérito administrativo, que geralmente corre paralelamente ao processo policial.

CRIME IMPUNE

Ao confessar a autoria do crime, o investigador Luiz Alberto, que já foi guarda-noturno, disse que matou o mecânico sem querer, alegando que puxou o revólver apenas para assustar José Cláudio, porém a arma disparou acidentalmente. Disse também que foi conversar com a vítima atendendo pedido de Ari, que havia se queixado do furto de objetos no interior do seu carro.

Marisa Dora Laerte Gomes, esposa do mecânico assassinado, disse que o marido morreu algemado e que a

polícia está procurando proteger o investigador criminoso, que, segundo ela, estava embriagado quando matou o seu companheiro.

"Só me resta acreditar na justiça divina, pois a polícia pouco está se empenhando para esclarecer a morte do meu marido". Afirmou esta à reportagem, dizendo que "Bracinho" algemou seu companheiro para depois espancá-lo, e matá-lo. Disse também que Adelson Ferreira dos Santos, dono da oficina em que o marido trabalhava, Ari, o dono do carro e o investigador Luiz Alberto premeditaram a morte de José Cláudio.

Os temores da mulher do mecânico parecem ter fundamento no que diz à impunidade de "Bracinho", pois o mesmo voltou ao trabalho, sem que se tenha conhecimento da abertura de inquérito administrativo contra o mesmo; caso contrário estaria afastado das funções, e no inquérito policial parece estar conseguindo se sair bem, apesar da versão que apresentou para o crime demonstrar que foi instruído pelo advogado.

O CRIME

O indivíduo identificado pelo prenome de Ari, deixará seu carro na oficina São Luiz. Depois, se queixou

de que haviam furtado vários objetos no interior do mesmo. Procurou o investigador Luiz Alberto e este se entendeu com o dono da oficina, Adelson Ferreira dos Santos.

Quando o mecânico estava em casa, o investigador apareceu chamando-o. Não se sabe como aconteceu e José Cláudio acabou tombando com um tiro no ouvido. A bala após atravessar a cabeça do mecânico ainda atingiu a mão direita do seu colega de profissão Manoel Oliveira, que, segundo as informações, ainda está com o projétil alojado no seu braço.

A falta de apreensão do veículo de Ari, que continua desaparecido, a inexistência do pronto exame da bala que ceifou a vida do mecânico, a negativa do seu colega Manoel Oliveira em falar sobre o crime, afirmando que havia recebido instrução da polícia para nada revelar sobre o homicídio e uma série de circunstâncias apontadas pela mulher da vítima, entre as quais de que o investigador e o dono da oficina estavam bebendo num bar localizado em frente ao estabelecimento, no dia do crime, e as regalias que estão sendo dispensadas ao investigador criminoso, deixam margem para que se pense na impunidade do crime praticado pelo preposto policial, que o cometeu em área não pertencente à sua Delegacia.

Está disposto a matar a esposa

Com um facão, Antonio José França, de 64 anos de idade, tentou matar sua mulher Maria Euretéia Santos, no bairro Santos Dumont, onde reside o casal. Temendo perder a vida, Maria procurou auxílio do distrito policial da localidade.

Diante da denúncia, o subdelegado Manoel Gomes deteve Antonio José França, devendo encaminhá-lo para a 3a. Delegacia Metropolitana no dia de hoje. Ao ser ouvido, o autor da tentativa de morte contra a companheira, disse que irá acabar com a vida da mesma e que espera apenas o momento mais propício.

Ao registrar sua queixa, Maria Euretéia França disse que o marido já tentou matá-la por diversas vezes, alegando desconhecer os motivos que o levam a querer acabar com a sua vida. Antonio também não diz porque quer matar a esposa, embora tenha dito que vai assassiná-la na primeira oportunidade.

Mais um carro arrombado e furtado


Gatunos não identificados, pela polícia, retiraram o vidro traseiro do carro AA-7000, furtaram Cr\$ 700,00 e um revólver marca Rossi que se encontravam no interior do veículo. A vítima do furto, Djalmar Andrade Queiroz, apresentou queixa na 3a. Delegacia Metropolitana, quando disse ter deixado o automóvel estacionado em frente à sua residência. As providências para a identificação e prisão dos marginais estão sendo adotadas pelo Delegado Rui Pinheiro, que, no dia de ontem, encaminhou os gatunos Manoel Luiz Farias dos Santos, vulgo "Negão", e José Maurício dos Santos, o "Marrom" para o Reformatório Penal do Estado.

Deu tamancada no ouvido da mulher

O carpinteiro Mário Ribeiro passou por um boteco no bairro da Baixa Fria e viu sua mulher Maria de Lourdes Bomfim, no interior do estabelecimento comercial. Não gostou do que viu. Tirou o tamanco do pé e o aplicou com toda a força no ouvido direito da companheira. O caso está sendo apurado na 3a. Delegacia Metropolitana, onde o agressor será ouvido. Testemunhas da agressão afirmam que o carpinteiro agiu movido pelo ciúme, e que a companheira deste apenas conversava com um freguês do bar.

Juizes libertam acusados de furtos

Dois indivíduos que estavam presos na 3a. Delegacia Metropolitana como suspeitos de práticas de furtos, foram liberados por determinação de Juizes de Direito. Um deles, o lavador de carros Jorge Batista Cruz, detido no dia 3 do corrente, apontado como puxador de carros e ladrão de pneus de automóveis, foi solto pelo Juiz de Direito Mário Lobão. Já o Juiz de Direito Lauro Pacheco de Oliveira, determinou que fosse posto em liberdade Moacir dos Santos Brito, vulgo "Índio Branco", preso no dia 14 do mês em curso, sob a acusação de furtar várias casas comerciais da cidade.



Laurindo Aloes Campos
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:
Rua Laranjeiras, 151
Ed. Mayara - Sala 118
Tel.: 22-71-84

ARACAJU - SERGIPE

RESIDÊNCIA:
Rua Socorro, 201
Tel.: 22-70-44

Duas vítimas de facadas no fim da semana


No final da semana passada duas vítimas de ferimentos feitos à faca foram medicadas no Pronto Socorro do Hospital das Clínicas e submetidas a exames de corpo delicto, no Instituto Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública, para efeito dos inquéritos instaurados nas delegacias policiais responsáveis pelas jurisdições em que os delitos ocorreram.

Durante uma briga na sede do Clube Progresso, no bairro Atalaia, Maria Ernestina de Jesus, residente na Várzea da Atalaia Velha, recebeu várias escoriações, sendo encaminhada para o Instituto Médico Legal com guia de lesões fornecida pela 4a. Delegacia Metropolitana.

Embriagado, Arivaldo Rabelo, vulgo "Vavá", desferiu uma facada em José Sebastião dos Santos, que foi removido para o Pronto Socorro do Hospital das Clínicas. O autor do ferimento foi detido pelo cabo da Polícia Militar Adalberto, que o apresentou na 3a. Delegacia Metropolitana, onde o fato vem sendo apurado.

Espancada pelo primo

No município de Capela, Leliam de Oliveira Santos, residente à avenida Sete de Setembro, 542, naquela cidade, foi espancada no interior da sua residência pelo seu primo Osvaldo Oliveira Machado, durante uma discussão cuja origem é desconhecida ainda da 2a. Delegacia Metropolitana, que enviou a vítima para o Instituto Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública, com guia de exame de corpo de delito.



C E A G / S E

CURSO DE ALTO NÍVEL PARA EXECUTIVOS

O CEAG/SE, em colaboração com o CETREDE, está realizando nos dias 24 e 25 de setembro, o curso de "ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS". O mesmo será ministrado pelo prof. WERTER KRAUSS, do Instituto de Desenvolvimento e Organização do Trabalho-IDORT, e terá como local o Hotel Beira Mar.

As inscrições encontram-se abertas no Centro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa de Sergipe - CEAG/SE, Praça da Bandeira, 88 ou pelo telefone no. 222-0279.



FORTUNA
BARRAGENS E RESERVATÓRIOS AUSTRALIANO

50 ANOS DE TRADIÇÃO



A Sêca mata

AVISO AOS SRS. PECUARISTAS E AGRICULTORES

E AGRICULTORES

A ORTER - ORGANIZAÇÃO TÉCNICA E REPRESENTAÇÕES - RUA CAMPO DO BRITO, 89, Fone 222-65-26 avisa aos Srs. Pecuáristas e Agricultores, que com o intuito de ajudá-los a solucionar o problema premente e vexatório de água na sua fazenda, dispõe em estoque de possantes moinhos à vento (CATAVENTO) reservatórios e bebedouros tipo AUSTRALIANO.

Para maiores informações disque para 222-65-26 e solicite a presença de um técnico.

Precisa-se

Precisa-se de um rapaz para almoxarifado, e que tenha carteira de motorista. Os interessados dirigirem-se à rua Itaporanga, 161. Falar com D. Graça.

João Barros de Barros

Bahia venceu o VI Poesia Falada

A vitória final do VI Concurso de Poesia Falada do Nordeste, ficou com o Estado da Bahia, através do poema "O AR E O CÁLICE" de Carlos Pita, com interpretação de Nívia.

O jovem poeta vencedor, além de lidar com as letras, também é "expert" com as notas musicais: toca violoncelo, integrando o quadro da escola de música da UFBA.

Veio sem pretensão, querendo muito mais conviver estas quarenta e oito horas com os companheiros na capital sergipana, que ele ainda não conhecia... ficou encantado com tudo que viu: com a praia de Atalaia, com o Distrito Industrial, com as Praças, com a limpeza das ruas, a beleza das casas, enfim com tudo, chegando inclusive a pensar em vir passar as próximas férias na Atalaia Nova, que ele assim definiu: "o maior barato".

O júri que escolheu a Bahia como vencedora foi formado por: Luiz Antonio Barreto (Assessor Cultural do Governo), prof. Clodoaldo de Alencar Filho (coordenador do Festival de Arte de São Cristóvão), poetisa Jane Ribeiro Lisboa, bailarina Luiza

Costa e a poetisa Nívia Marques.

As demais classificações foram as seguintes: "O Poema em Construção" - Severino João Medeiros Albuquerque - ALAGOAS (5o. lugar); "Poema de São Pedro ou Tema para o Mar" - Mara Rúbia - SERGIPE (4o. lugar); "A Construção do Poema Pretérito" - Luiz Eduardo Oliva - SERGIPE (3o. lugar); e "Recomposição da Ilusão em Terras de Gurupira Protetora das Florestas e dos Rios" - Ronaldo de Andrade - ALAGOAS (2o. lugar).

Para o título do "Melhor Intérprete" o júri acima citado escolheu RONALDO DE ANDRADE (Alagoas), no segundo lugar ficou José Márcio Passos (Alagoas) e no terceiro Augusto César Macieira (Sergipe).

Um júri especial, formado pela bailarina Lúcia Spinelli, pelo figurinista Hipólito Góis e pelo artista plástico do Rio de Janeiro, Airtom Bicuio, escolheu a "Melhor Indumentária", que foi a do sergipano JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS... no segundo lugar ficou Nívia Maria, da Bahia e, no terceiro, José Márcio Passos de Alagoas.



A pausa visual dos vencedores: JOÃO FRANCISCO (de Sergipe) com a indumentária vencedora, que mereceu o "Troféu Atalaia"... CARLOS PITA (da Bahia), vencedor do VI Concurso de Poesia Falada do Nordeste com "O Ar e o Cálice", ladeado pela sua intérprete a Nívia Maria.



Emprestando mais uma vez o seu apoio, a reitoria da Universidade Federal de Sergipe, através do Dr. JOSÉ LOPES GAMA, esteve presente, colocando neste instante, a "Medalha de Honra ao Mérito" da ASC, em CARLOS PITA, o baiano que arrebatou o primeiro lugar, além de oferecer um prêmio de 2.000 cruzeiros.

Da movimentação

A exemplo dos anos anteriores, o Concurso de Poesia Falada do Nordeste, que é uma promoção da Associação Sergipana de Cultura, com integral apoio da UFS e SEC, recobriu-se de enorme sucesso, com a presença de um grande público, que foi unânime em ressaltar a alta qualidade dos trabalhos apresentados. O mestre de cerimônia, trabalho dos mais importantes, realizado com um equilíbrio a toda prova, esteve sob a responsabilidade do radialista SANTOS MENDONÇA, que há três anos vem desempenhando esta importante tarefa.

E no ano que vem?

Estudos já estão sendo realizados para o próximo ano, no intuito de ampliar as dimensões do Concurso, que terá caráter NACIONAL, com uma prévia dedicada aos poetas sergipanos.

Acredita-se que a movimentação será muito maior, ao invés de apenas SERGIPE - BAHIA - ALAGOAS - PARAÍBA - MARANHÃO e PARÁ como foi neste ano, teremos quase todos os Estados aqui presentes, mostrando o grande desenvolvimento da poesia.

Força de vontade

Retornando no tempo e no espaço, lembramos do concurso número 1, quando ainda era difícil para as pessoas e autoridades depositarem um crédito total ante esta promoção da ASC.

Ano após ano, um crescendo veio testemunhar que com muita força de vontade se pode realizar grandes coisas, embora pareça difícil.

Neste ano, alguns nomes precisam ser citados, a exemplo do magnífico reitor Dr. ALOÍSIO DE

CAMPOS, do vice-reitor prof. JOSÉ LOPES GAMA, do prof. CLODOALDO DE ALENCAR FILHO, da profa. ALBERTINA BRASIL SANTOS, do prof. LUIZ ANTONIO BARRETO, do Secretário da Educação e Cultura prof. EVERALDO ARA-GÃO, a exemplo de anos anteriores, onde pontificaram com o colaboradores indispensáveis: profa. BEATRIZ GÓES DANTAS, Dr. NESTOR PIVA, Dr. LUIZ BISPO, profa. NÚBIA MARQUES e outros.

Nossos Agradecimentos

Neste momento, em que sentimos nosso trabalho recompensado por termos atingido as metas esperadas, por ter sido a força suficiente de suportar as oposições, com a sustentação do crédito que ao nosso nome sempre foi dado pela sociedade sergipana, agradecemos a todos que colaboraram com a realização do VI Concurso de Poesia Falada do Nordeste: em particular à imprensa (meus colegas), a "Sea-

gram" - D.B.L. (Royal Label/Montilla), ao proprietário do Bar e Restaurante "Cascatinha" pela recepção oferecida, pelo excelente tratamento oferecido pela administração e equipe do Hotel Jangadeiro e a outros cujos nomes nos fogem à memória, e, finalmente, aos companheiros da Comissão Organizadora: Clodoaldo Alencar Filho, Luiz Antonio Barreto e Amaral Cavalcanti.

FILMES DO DIA

CINE PALACE

La Violetera

HOJE

Um filme alegre e comovente



INESQUECÍVEL E DESLUMBRANTE

CINE ARACAJU

CENSURA 18 ANOS
14 - 16 - 19 e 21 HORAS



O AMOR NASCEU DO ÓDIO GIAN MARIA VOLONTE STEFANIA JARDNETTI

CINE VITORIA

15 - 17 - 19 e 21 HORAS



WIDE-SCREEN EA - M. V. C. G. J. V. S. M. A. R. C. H.

Cine Rio Branco

14,30 - 16,30 - 19 e 21 HORAS

"La Calandria"



Brossard ao "JC": "reforma política é imprescindível"

Vindo a Aracaju para proferir conferência no II Simpósio Nacional do MDB, o senador Paulo Brossard (RS) concedeu entrevista exclusiva ao JORNAL DA CIDADE. Eis o texto da entrevista:

JC - Quais no seu entender as perspectivas para a realização das reformas políticas a partir de 1977?

PB - Esta pergunta eu respondo da seguinte maneira: eu entendo que é imprescindível e é oportuno, e mais que oportuno, eu diria mesmo que já viria com atraso, as reformas políticas tendentes à normalizar o nosso País sob o ponto de vista institucional. De modo que, seja a partir de 77, seja a partir desse ano ainda, pouco importa. Entendo que quanto mais tempo levar, mais a situação se agrava e se deteriora. Quando assumi o mandato no começo do ano passado, eu disse o seguinte: se a maioria ceder, se o Presidente diz que deseja, se a oposição reclama, por que é que não se faz? E até hoje ninguém me deu esta resposta. É que talvez entre as palavras e convicções me dêem alguma distância. Eu continuo a pensar que é inadivável promover a reconciliação do Brasil com a lei, porque não é possível continuar em um regime de absoluta insegurança, sob todos os pontos de vista como se vive em nosso País. Cujos os maus resultados, cujos os maus defeitos... Aliás, até há pouco o governo não admitia as críticas que se fazia no setor econômico, no setor social, ele ainda vivia sob o embalo espetacular do milagre. Pois bem: agora é o próprio governo que reconhece e confessa que está sendo dominado por fatos da natureza econômica. Não faz três dias, o Ministro da Fazenda declarou que o Governo fôra surpreendido com a taxa de inflação. Mas meu Deus do céu. Se o Governo foi surpreendida, e eu? Ele que tem todos os meios e tem todos os poderes. Poderes que nenhum Governo até hoje conseguiu em tão amplo grau para enfrentar esse ou qualquer outro problema. A impressão geral é de que o Governo já perdeu o rumo.

Ele é conduzido ao invés de conduzir os acontecimentos. Em matéria econômica este é o lado da realidade. De modo que o regime de exceção que confere todos os poderes ao Governo, exatamente pelo seu caráter de exceção, por ser um regime fechado, e afastar-se do povo, e não confiar no povo, facilmente perde o rumo; e perdendo não tem para quem apelar. Há notícias, por exemplo, no sentido de que depois das eleições o Governo tomara medidas no setec-econômico, que pelo seu caráter de impopularidade deixaria de tomar agora. Veja só como essas coisas acontecem justamente com os regimes que se divorciam do povo. Não sei que medidas são estas. Mas vamos supor, eu estou supondo apenas para argumentar: vamos supor que estas medidas fossem acertadas, adequadas e oportunas; então o Governo vai esperar dois meses para tomá-las? O Governo que tivesse origem popular, vínculos populares, apoio popular e que confiasse no povo, saberia expor ao povo a situação e dizer: o problema é esse, o Governo entende de seu dever de tomar tais providências e deve ao apoio, compreensão e solidariedade popular. Os Governos falam essa linguagem. Agora, aqueles governos, que não acreditam no povo, que não são eleitos pelo povo, este desacreditando nele fogem de assumir responsabilidade que decorreriam dos seus deveres para com a nação. Eu creio que sobre isto já falei bastante.



Brossard em Aracaju, conversa com Gilvan Rocha.

JC - V. Excelência crê na manutenção da lei partidária?

PB - Bom, o senhor coloca a questão em termos de crença, e só o fato de perguntar se eu creio na manutenção da lei partidária, está lhe fornecendo a resposta. É que se trata de crença, não de confiança, não de uma convicção racional, mas de alguma coisa que se aproxima da fé. É porque nós estamos em um regime de tal insegurança jurídica que tudo pode acontecer, tudo. Mas é preciso que a opinião pública esteja atenta para evitar exatamente estes expedientes, expedientes utilizados pelos governos desautorizados que causam danos, enormes danos à sociedade. Há doze anos foram extintos os partidos políticos, acho que foi um grave erro praticado, e foi praticado sem nenhum motivo nobre. Foi praticado para resolver um problema eventual, é que dois tinham seus candidatos a Presidência da República, era por isso. Então tiraram os partidos para desta forma eliminarem as candidaturas. Onze anos depois os partidos começam a existir, tanto que eu digo: começa. Um partido não se improvisa, não se faz de repente, quer dizer: modificar, alterar, desfazer isto agora é jogar fora dez anos, onze anos. De trabalhos, de esforços.

Emedebistas no encontro nacional de Aracaju



Professor Silvério falou na abertura do Simpósio. É o presidente do Instituto de Estudos do MDB, em Sergipe.

O II Simpósio Nacional do MDB, realizado em Aracaju, na sexta e sábado passados, reuniu na capital sergipana diversas figuras políticas conhecidas nacionalmente. Os emedebistas permaneceram durante dois dias em Aracaju, os de fora na maioria hospedados no Hotel Beira-Mar e usando o plenário e dependências da Assembléia Legislativa para as suas conferências e debates. O público na maioria foi de estudantes universitários, mas não houve aquele afluxo de gente como esperavam os dirigentes locais do partido da oposição. A Mesa da Assembléia, embora dominada pela Arena, democraticamente proporcionou todas as condições aos colegas parlamentares da oposição, cedendo até mesmo transportes. E o próprio líder da Arena na

AL compareceu à instalação do Simpósio. Com essa matéria, fotos dos participantes do Simpósio.



Marcos Freire, senador, ao lado de Brossard, forma a dupla dos chamados "vedetes" da oposição.

WELLINGTON
ELIAS COMENTA



A esta hora a delegação do Confiança está aí por cima voando com destino a Curitiba. Completando seis pontos nos quatro jogos aqui realizados e ainda invicto, justifica-se pois a esperança de que nesses três compromissos contra Atlético Paranaense, Botafogo de Ribeirão Preto e Cruzeiro, o Dragão arranque uns dois pontos e espere depois o Uberaba, aqui no Batistão, para fazer três pontos e assim, fazendo 11 pontos, tentar a classificação. Admitir tais prognósticos, convenhamos, representa aquilo que poucos esperavam pudesse acontecer. Cremos nós que até os cartolas do Dragão entraram desanimados no "Nacional" com Edmur como treinador e com o time campeão de 76 sem os tais reforços. Quer nos parecer que os atletas proletários sabedores da conspiração urdida contra o grande amigo deles - Edmur Cruz - firmaram como que um pacto de união e solidariedade entre eles e o técnico, indiferentes à cartolada.

Daí os resultados até agora conquistados, resultados que devem ter surpreendido até à própria Diretoria e a cartolada que queriam Edmur bem longe do Confiança quando viesse o "Nacional". Ainda no último domingo alguns jornais da terra publicavam que os "Diretores" do Confiança estavam divididos quanto a Mica e Hélio no tocante a qual dos dois deveria viajar. Afinal de contas quem deve saber qual o plantel a seguir para os jogos lá de fora é o técnico Edmur. Aliás, segundo fui informado, sentindo que alguns padrinhos queriam "escalar" alguns apadrinhados para a viagem, Edmur teria dito o seguinte: "Eu quero os onze e mais Pery, os demais vocês podem escolher". Aliás, se dependesse de alguns: interesses inconfessáveis, os atletas Fiscina e Lourival já teriam saído do time, como de resto, Gilson, Pedrinho, Nininho e Mica igualmente não deveriam ser titulares e só assim poder-se-ia justificar a escalção dos "reforços".

Há poucos dias, anotem, pediram a Edmur que ele desse quais os jogadores dispensáveis. Edmur simplesmente respondeu: "Não indiquei nem contratei nenhum jogador, portanto também não tenho nenhum a dispensar". É o tal negócio. Na hora de trazer jogadores de fora outros indicaram e contrataram. Na hora desagradável, isto é, no momento de dispensar fulano ou beltrano, a tarefa que coubesse ao Edmur Cruz, isto naturalmente para desgastá-lo. É incrível leitor amigo. Um clube que está brilhando no "nacional", técnica e financeiramente, e internamente, tentam desesperadamente minar o trabalho sereno, competente e abnegado de um treinador que paga tributo a dois grandes defeitos, dois não, três: ser pobre, ser modesto e ser SERGIPANO. Mas como não há mal que não traga um bem, a união dos jogadores campeões de 76 em torno do seu grande amigo Edmur, criou na equipe um espírito de fraternidade. Um por todos, todos por um, eis o lema das "Feras do Edmur". Nem os cartolas do Confiança conseguem "minar" a união desse time que neste momento está voando para Curitiba.

Aluga-se

Aluga-se o apartamento no. 301, no Ed. DANUSA Av. Ivo do Prado, 74.

A tratar no endereço acima.

Charutaria e Bomboniere Chic

Especialista, artigos para fumantes
Artigos para presentes, Chocolate, Fumos e Brinquedos.
Leiam: Fatos e Fotos, Manchete, Grande história Universal
Jornais de: São Paulo, Rio, Maceió e Locais

RUA: JOÃO PESSOA, 82

Já nas Bancas

CRAZY



"FERAS" INVADEM CURITIBA

O Confiança, bastante motivado pela invencibilidade que mantém até agora no Campeonato Brasileiro, às 8 horas de hoje, pelo voo 503 da Transbrasil viaja para Curitiba, onde joga amanhã no Estádio Belford Duarte, contra o Atlético (PR). O técnico Edmur Cruz que pretende escalar o time do empate contra o São Paulo, espera retornar deste giro pelo sul do País trazendo três pontos, decidindo sua classificação no jogo contra o Uberaba, no Batistão.

O diretor Felício Brandi, do Cruzeiro, era favorável à transferência do jogo para o Batistão, pois acreditava numa excelente arrecadação. Acontece que o presidente da CBD, Heleno Nunes vetou qualquer modificação na ordem dos jogos, querendo com isso evitar a abertura de precedentes no futuro. Foi o que disse o presidente da FSF, advogado José Carlos Santos Oliveira Filho.

MUITA CONFIANÇA

Tendo em vista as péssimas condições em que se encontra o gramado do Estádio "Sabino Ribeiro", de propriedade do Confiança, o técnico Edmur Cruz não realizou o coletivo que pretendia na manhã de ontem. O presidente Rubens Chaves tentou conseguir o Batistão, mas o administrador Pedro Luis não lhe atendeu.

Assim acontecendo, o supervisor Enaldo Rodrigues que também desempenha as funções de preparador físico, orientou um individual. Dêri por ordem do médico José Luis Sandes esteve ausente, o que também aconteceu com o goleiro Zé Luis, cuja ausência são desconhecidos os motivos pelo fisicultor proletário.

Enaldo Rodrigues, a exemplo do técnico Edmur Cruz acha uma parada difícil os três jogos contra Atlético (PR), Botafogo, de Ribeirão Preto e Cruzeiro, "mas esperamos retornar do sul com três pontos". Também acredita que a classificação seja disputada contra o Uberaba.

Dêri e Samuca viajam sem o condicionamento físico ideal, com o técnico Edmur Cruz esperando que até a véspera do jogo, ambos estejam totalmente recuperados. Fala-se no desejo de Edmur Cruz manter Dêri no meio campo deslocando Samuca para o comando do ataque, ocupando o posto de Mica. É uma lisonjeira sugestão que existe, pelo motivo do artilheiro do campeão sergipano não ter marcado nenhum gol neste Campeonato Nacional.

QUEM VIAJA

O supervisor Enaldo Rodrigues convocou todos os atletas relacionados para a viagem, a fim de se apresentarem na Casa do Atleta na colina do Santo Antonio, às 6h30m de hoje. Nesta hora o ônibus "larga" para o aeroporto Santa Maria, onde pelo voo 503 da Transbrasil a delegação ruma para Curitiba.

A delegação do campeão sergipano tem chegada prevista em São Paulo às 12h30m, fazendo conexão, rumando pelo voo 501 da Vasp para a capital paranaense, onde chega por volta das 15h45m. Em Curitiba, a primeira providência do supervisor Enaldo Rodrigues, na terra do café, é tentar junto à direção do Estádio Belford Duarte a liberação do gramado para um treino ainda esta noite.

A delegação sergipana segue com esta constituição: chefe Dr. Marcos Prado Dias; supervisor - Enaldo Rodrigues; técnico - Edmur Cruz; médico - Dr. José Luis Sandes; massagista - José Ciríaco; mordomo - Milton Matias; e os jogadores: Zé Luis e Welton (goleiros); Gilson, Tinteiro, Fisciça, Lourival, Pedrinho, Ademilton e Cacab (zagueiros); Dudu, Luis Carlos, Dêri e Samuca (meios); Nininho, Joãosinho, Mica e Peri (atacantes).

Os componentes do time vice-líder do grupo "B", viajam



Mica (C) será mantido no comando do ataque do Confiança impecavelmente uniformizados, num terno azul e branco - calça branca e paletó de veludo escuro - camisa branca tipo rolê ou social, com sapatos pretos. No jogo contra o Atlético (PR), o Confiança vai utilizar camisas brancas com mangas compridas com o escudo ADC na altura do peito, com calções azuis e meias brancas.

Edmur Cruz que acompanhou o individual que Enaldo Rodrigues orientou na manhã de ontem no Estádio Sabino Ribeiro, demonstrou que vai sair jogando com a mesma equipe que empatou com o São Paulo: Zé Luis; Tinteiro, Fisciça, Lourival e Pedrinho; Dêri, Dudu e Luis Carlos; Nininho, Mica e Joãosinho. A saída de Curitiba para Ribeirão Preto via São Paulo, dar-se-á às 9h35m de depois de amanhã pelo voo 121 da Varig. A viagem da capital paulista até Ribeirão Preto será feita em ônibus especial, com duração de aproximadamente 4 horas.

Flamengo venceu o frágil combinado



O Flamengo que saiu jogando ofensivamente, não encontrou nenhuma dificuldade para vencer por 3 a 0, o combinado Itabaiana e Sergipe, na tarde de anteontem, no Batistão. Zico, dois Tadeu foram os goleadores do rubronegro carioca.

Caso o atacante Marciano comprovasse sua qualidade de artilheiro, o Flamengo, pela facilidade que teve, pela frente, dado o desentrosamento na defensiva adversária, poderia ter aplicado uma goleada. Quanto ao jogo teve um desenrolar técnico inexpressivo, agradando ao torcedor apenas nos seus primeiros minutos.

Arbitragem de José Carlos Santos Oliveira, auxiliado por Jailson Félix e Laerson Ribeiro. Arrecadação de Cr\$ 271.350,00, com 18.394 pagantes.

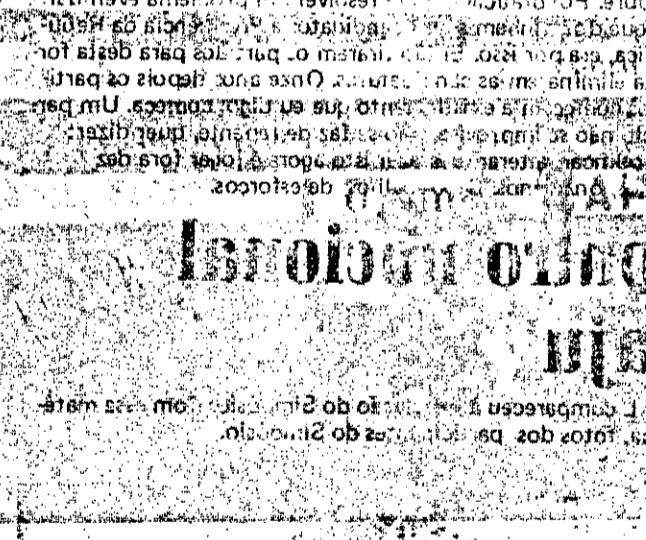
Equipes: FLAMENGO - Cantarelli (Ubirajara); Toninho (Wanderley); Rondinelli, Jaime e Júnior; Merica (Dequinha), Dendê e Zico (Tadeu); Aílio, Marciano e Luis Paulo (Júlio César). ITAGIPE - Tenyson (Marcelo); Ademir, Allton (Zeca), Rubens e Cabral; Zeca (Carlinhos), Marcílio (Cipó) e posteriormente Ernani e Roberto (Evandro); Vamberto (Nilson), Cipó (Vamberto) e Tatica (Zé Carlos).

O Flamengo que saiu jogando para liquidar o adversário, chegou ao primeiro gol aos 9 minutos, quando Zico após aparar a bola no tórax, mesmo cercado por dois adversários, atirou entre as pernas de Tenyson para abrir a contagem. Aos 13 minutos, novamente Zico, desta feita após uma jogada de Toninho e falha do bloco defensivo do combinado, atirou para marcar.

O clube carioca teve outras oportunidades para marcar e se isto não aconteceu foi devido à falta de visão do atacante Marciano, ele que não apresentou qualidades de goleador no "colosso da praia". A contagem ficou definida para o Flamengo aos 90 segundos do segundo tempo, quando Tadeu marcou em jogada individual.

Na preliminar, o misto do Vasco venceu o Internacional, de Pão de Açúcar (AL), por 3 a 0, com gols de Ademir, de pênalti, Orlando e Garrinchinha.

Itabaiana espera resposta da "PB"



Zico entrando em campo para garantir a vitória do Flamengo



Bahia e Vitória, são os preferidos

Preocupado com as despesas extras da venda do jogo entre o combinado Itabaiana e Sergipe, o presidente Roberto Neves, do Sergipe, decidiu de imediato ir ao Vasco para a festa de aniversário do genio no próximo dia 1 de outubro. Vai contactar com o empresário Hélio Pinto, tentando trazer um clube desta região, com Bahia e Vitória sendo os preferidos. "Fluminense ou Vasco para realizar um jogo no Batistão, exige uma cota de Cr\$ 250 mil, não trazendo para nós, nenhuma compensação financeira. Chegou à conclusão com a experiência que acaba de obter com a temporada do Flamengo, que veio por Cr\$ 150 mil e apesar da boa arrecadação, não vai haver muito lucro para os patrocinadores", afirmou Roberto Neves.

O dirigente rubro disse que certo mesmo para a festa de aniversário do "maís querido" do Estádio do festival do chopp. Os ingressos já estão sendo vendidos ao preço de Cr\$ 20,00. A festa do festival do chopp que iremos promover no dia 17 de outubro, vai começar por volta das 10 horas, somente chegando ao final às 14 horas, quando o torcedor poderá se deslocar até o Batistão, a fim de prestigiar o amistoso que pretendemos promover naquela data.

Roberto Neves alegou que não haverá venda de canecas, decidindo entregar uma caneca à medida que for recebendo o bilhete. Nesta primeira promoção os dirigentes do Sergipe confiam num bom resultado financeiro, tal a aceitação acontecida no dia do lançamento, isto é, no último domingo o jogo de 25h30m. O meio campista Carlinhos cujo contrato terminou no último dia 10, recebeu proposta do clube para renovar por mais um ano. Foi proposto o atual salário, não se falando em luvas, com o jogador pedindo prazo para estudar a proposta feita pelo presidente Roberto Neves.

Itabaiana espera resposta da "PB"

O Itabaiana poderá jogar neste final de semana em gramados da Paraíba, estando tudo na dependência do empresário, o mesmo que levou o combinado Itabaiana e Sergipe na última semana para o amistoso em Maceió, contra o CSA. A resposta é esperada nestas próximas horas, pois o clube de Maceió, em momento de Na tarde de ontem, o patrono José Queiroz, do Itabaiana, demonstrava-se satisfeito com o apoio que o selecionado Itagipe receberá da torcida sergipana por ocasião do jogo de anteontem.

CAMPEONATO NACIONAL

FASE PRELIMINAR

- AMANHÃ:
 - SÉRIE A
 - Desportiva x Internacional (Vitória, 21 horas)
 - Palmeiras x Rio Branco (São Paulo, 21 horas)
 - Caxias x Avai (Caxias do Sul, 21 horas)
 - SÉRIE B
 - Atlético PR x Confiança (Curitiba, 21 horas)
 - SÉRIE C
 - Ceará x Corinthians (Fortaleza, 21 horas)
 - Guarani x Nacional (Campinas, 21 horas)
 - Rio Negro x Paissandu (Manaus, 21 horas)
 - SÉRIE D
 - América MG x América RJ (B. Horizonte, 21 horas)
 - Operário x Americano (Campo Grande, 20h30m)
 - SÉRIE E
 - Fluminense RJ x Botafogo PB (Rio, 21h15m)
 - C.S. Alagoano x Botafogo RJ (Maceió, 21 horas)
 - Fluminense BA x C.R. Brasil (Feira de Santana, 21 horas)
 - Bahia x Treze (Salvador, 21 horas)
 - SÉRIE F
 - América RN x Flamengo RJ (Natal, 20h45m)
 - Sampaio Correa x Esporte (São Luís, 21 horas)
 - Santa Cruz x Volta Redonda (Recife, 21 horas)
 - Flamengo RJ x ABC (Teresina, 21 horas)
- JOGOS DE QUINTA FEIRA:
 - SÉRIE A
 - Figueirense x Grêmio (Florianópolis, 20h30m)
 - SÉRIE B
 - Coritiba x Uberaba (Curitiba, 21 horas)
 - Portuguesa x Botafogo SP (São Paulo, 21 horas)
 - SÉRIE C
 - Fortaleza x Ponte Preta (Fortaleza, 21 horas)
 - SÉRIE D
 - Atlético MG x Mistral (Belo Horizonte, 21 horas)